



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE ERECHIM
CURSO DE GEOGRAFIA**

FLAVIA BETONI

**ABORDAGENS DO PROCESSO DIDÁTICO NO PLANEJAMENTO DE
ENSINO POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

**ERECHIM
2016**

FLAVIA BETONI

**ABORDAGENS DO PROCESSO DIDÁTICO NO PLANEJAMENTO DE
ENSINO POR PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Robson Olivino Paim

Erechim-RS
2016

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

Betoni, Flavia
Abordagens do Processo Didático no Planejamento de
Ensino por professores de Geografia / Flavia Betoni. --
2016.
77 f.:il.

Orientador: Robson Olivino Paim.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Geografia, Erechim, RS, 2016.

1. Planejamento de Ensino. 2. Abordagens Didáticas.
I. Paim, Robson Olivino, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Para chegar à conclusão deste trabalho algumas pessoas contribuíram, de uma forma ou de outra.

Algumas através do apoio acadêmico, como o meu querido professor e orientador Robson Olivino Paim, que nunca mediu esforços para me orientar, cobrar e ajudar na construção deste trabalho e de tantos outros durante o curso, como os projetos e relatórios de estágio, artigos e trabalhos no Pibid. Mestre! Você é um profissional, em quem eu sempre vou me inspirar. O seu conhecimento é admirável! Obrigada por tudo!

Agradeço muito também a minha família, que é a base da minha vida, da minha existência. Minha mãe Denice mulher de garra e de coração enorme, meu pai Adelar, meus manos Fernando e Fernanda, meu “meio” irmão cunhado Diego e o meu sobrinho e afilhado Germano: Sem vocês, não teria conseguido concluir este curso, nem este trabalho. Vocês sempre estiveram ao meu lado, principalmente, sempre acreditaram no meu potencial. Obrigada!

Dentre as pessoas que me ajudaram em todo este processo, também não posso deixar de agradecer ao Lucas, meu namorado e amigo de todas as horas. Obrigada, meu amor, por tudo que você representa na minha vida. Amo-te!

Ao meu grande amigo e chefe, Moacir Gibiluka (Gibi) agradeço que sempre me ajudo, no tempo que estive cursando a faculdade, me liberando do trabalho, para as viagens de estudo e tantas outras vezes que necessitei. Que aguentou os meus choros, nas horas de *stress* e desespero, que sempre foi um conselheiro amigo, tanto na vida profissional, quanto na minha vida pessoal. Gibi, você é uma pessoa na qual eu sempre vou me inspirar, pela sua admirável humildade e garra! Considero você um segundo pai que Deus me enviou. De coração eu te agradeço por tudo! Obrigada!

Quero agradecer também os professores de Geografia das escolas de educação básica, que se disponibilizaram em responder a entrevista para realização deste trabalho.

Agradeço as minhas colegas e amigas, Cássia Figur e Catia Ritter Basso, que percorreram este caminho comigo, todas as noites de aula, todos os trabalhos de campo, e estudos.

Obrigada! Obrigada! Obrigada!

RESUMO

O objetivo do presente trabalho está na investigação de como os professores de Geografia, constituem o seu planejamento de ensino e quais abordagens didáticas categorizadas por MARTINS (2008), se caracterizam em sua profissão. Visando estas questões, o estudo se caracteriza importante por buscar reflexões sobre a Didática e o Planejamento de Ensino, que são elementos importantíssimos no processo de ensino-aprendizagem. Buscou-se delimitar como temáticas desta pesquisa o Planejamento de Ensino e as Abordagens Didáticas, e debater sobre um problema dentro do contexto do planejamento, que é de o que o professores de Geografia levam em consideração no planejamento de ensino de Geografia, quais abordagens didáticas que se identificam e suas concepções sobre o contexto de ensinar. O presente estudo foi realizado a partir de alguns métodos e recursos para melhor argumentar o debate sobre o objetivo definido no estudo. Conforme os objetivos do estudo proposto, podemos caracterizá-lo como uma pesquisa exploratória, pois busca uma revisão bibliográfica sobre alguns temas que envolvem o estudo, como a Didática, planejamento de ensino, os professores de Geografia ainda a análise e discussão das abordagens trazidas pela autora Pura Martins, em seu livro, buscando fazer uma familiarização com estes estudos já feitos. Da mesma maneira, se caracteriza também com uma pesquisa exploratória pelas entrevistas que serão realizadas com os profissionais que atuam na área de ensino. Por vezes a identificação é na abordagem da Sistematização coletiva do conhecimento, e em outras existe a contradição e percebemos elementos de outras abordagens.

Palavras- chave: Planejamento de ensino. Didática. Abordagens didáticas. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The aim of this work is the investigation of how the geography teachers are their educational planning and didactic approaches which categorized by MARTINS (2008), are characterized in their profession. Targeting these issues, the study features important to seek reflections on didactics and education planning, which are important elements in the teaching-learning process. He sought to define as theme of this research Teaching Planning and Teaching Approaches, and discuss a problem within the planning context, which is what the Geography teachers take into account the geography of educational planning, which didactic approaches who identify themselves and their ideas about the context of teaching. This study was conducted from some methods and resources to better argue the debate about the purpose defined in the study. As the objectives of the proposed study, we characterize it as an exploratory research, because it seeks a review on some issues involving the study, such as didactics, educational planning, geography teachers further analysis and discussion of approaches brought by Pure Martins author, in his book, trying to get acquainted with these studies ever made. Likewise, it also features with an exploratory research for the interviews to be held with the professionals who work in the teaching area. Sometimes identification is the approach of collective knowledge systematization, and other there is a contradiction and realize elements of other approaches. Key words: Educational Planning. Didactics. Didactic approaches. Geography Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Concepção de Educação, para professores de Geografia.....	50
Figura 2 - Concepção de ensino, para os professores de Geografia.....	51
Figura 3- Relação de Educação, Ensino e Sociedade para os professores de Geografia.....	53
Figura 4- Concepção de Didática, para os professores de Geografia.....	55
Figura 5- Importância da Didática na formação, para os professores de Geografia.....	56
Figura 6- Processo de ensinar Geografia, para os professores de Geografia.....	59
Figura 7- Procedimentos Didáticos para ensinar Geografia, para os professores de Geografia.....	61
Figura 8- Concepção de Homem, para os professores de Geografia.....	63
Figura 9- Concepção de mundo pelos professores de Geografia.....	65
Figura 10- Concepção de sociedade pelos professores de Geografia.....	67
Figura 11- Objetivos do ensino de Geografia, para os entrevistados.....	69
Figura 12- Seleção dos conteúdos, para os professores de Geografia.....	70
Figura 13- Processo de avaliação, para os professores de Geografia.....	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. DIDÁTICA E PLANEJAMENTO.....	16
1.1 DIDÁTICA, EDUCAÇÃO E ENSINO.....	16
1.2 A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	20
1.3 DIDÁTICA E O PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	21
2. DIDÁTICA E PLANEJAMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA	28
2.1 DIDÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA	28
2.2 DIDÁTICA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO DE ENSINO.....	31
3. O PLANEJAMENTO DE ENSINO E AS ABORDAGENS DO PROCESSO DIDÁTICO.....	37
3.1 PLANEJAMENTO DE ENSINO NA ABORDAGEM DA TRANSMISSÃO – ASSIMILAÇÃO.....	39
3.2 PLANEJAMENTO DE ENSINO NA ABORDAGEM APRENDER A APRENDER	41
3.3 O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A ABORDAGEM APRENDER A FAZER	43
3.4 O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO	44
4. O PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ABORDAGENS DO PROCESSO DIDÁTICO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO	47
4.1 CONVERSA COM OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EDUCAÇÃO, ENSINO E DIDÁTICA.....	48
4.2 PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA: CONVERSAS COM OS PROFESSORES.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICE A.....	77

INTRODUÇÃO

O planejamento está inserido em várias atividades humanas e presente na história da humanidade. Muitas vezes é utilizado, sem mesmo o homem perceber, no seu cotidiano: é a partir dele que transformamos pensamento em ação, as pessoas precisam mentalmente projetar as atividades que vão realizar. A humanidade vive em busca de realizações e objetivos pessoais e sociais, e isso é possível de concretizar com base em um planejamento prévio. É necessária a organização e orientação para se alcançar um objetivo.

Em outras realidades então, o planejamento se faz muito necessário, como nos setores industriais, tecnológicos e comerciais, o ato de planejar é antecipar uma atividade, projetar e organiza as etapas, com o objetivo de alcançar aquilo que se pretende realizar. O homem faz a sua história, a partir do seu pensar sobre o seu passado, presente e futuro, ele pensa sobre o que já fez e o que deveria fazer. No uso da sua razão o ser humano sempre pensa no que pode realizar através das suas ações, por isso este ato, pode ser por um viés considerado o planejamento.

Toda ação dentro do ensino têm um objetivo, e o planejamento, como já dito, contribui para alcançá-lo, diferente de uma ação não planejada, a possibilidade de se chegar ao objetivo é muito menor, ou até mesmo, não alcançável, pois não existiu a sistematização e organização da ação.

Planejar o ensino é um momento muito importante no trabalho pedagógico e necessário para o processo de aprendizagem, pois é através dele que o professor orienta as situações didáticas para as aulas, buscando a melhor aprendizagem e formação de seus alunos. Loss (2013,p.181) define o planejamento de ensino, como uma previsão de situações específicas do professor com a turma, também considerado um processo de tomada de decisões que objetiva a racionalização¹ das atividades do professor e do aluno no ensino aprendizagem. Quando se aborda sobre o planejamento de ensino, podemos afirmar que é também um processo de reflexão e ação: o professor realiza uma previsão de suas ações docentes, planeja quais as decisões tomar mediante cada contexto de ensino. Planejar é um ato que auxilia o professor a chegar aos objetivos de aprendizagem.

O planejamento de ensino deveria ser uma preocupação de todos dentro do âmbito escolar. No entanto, o professor é peça principal em administrar e organizar os conteúdos, prever as estratégias e quais recursos serão utilizadas. Na Geografia, os professores têm grandes desafios. Levando em consideração os vários conteúdos que são abordados pela

¹ A racionalização neste caso busca levar ao alcance dos objetivos previamente definidos, em detrimento do espontaneísmo.

disciplina, em seu ensino existe uma variedade de recursos que podem ser utilizados para desenvolver uma aula, como filmes, documentários, charges e reportagens, mas cabe ao professor, no seu planejamento, adequar os recursos e materiais aos conteúdos que serão trabalhados. A proposta é de que o professor saiba usufruir dos materiais, para o planejamento e execução das atividades.

Quando se estuda planejamento de ensino, é importante ressaltar a área de conhecimento da Didática, que pode ser entendida por diferentes abordagens quando buscamos por diversas referências: a técnica, a instrumental e a política, abordagens estas que auxiliam nas decisões acerca dos procedimentos da prática pedagógica. O planejamento de ensino está inserido dentro dos estudos da Didática e também aparece com diferentes características de acordo com as abordagens do processo didático às quais estiver alicerçado.

Neste contexto, é importante debater sobre Didática, que vêm auxiliar com as necessidade de encontrar respostas a situações da escolarização. Em resumo, a Didática ajuda em várias esferas que constituem a vida escolar, como explicações dos professores, recursos e estratégias de ensino, currículos, avaliação, etc.

Podemos afirmar que a Didática investiga as dificuldades e obstáculos que impedem que o conhecimento seja adquirido, bem como as formas de tornar o conhecimento em objeto de ensino.

O interesse pelo estudo sobre planejamento de ensino, Didática e as abordagens didáticas, surgiu mediante algumas reflexões realizadas após o término do Estágio II em Geografia, componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, momento no qual realizamos a regência de 30 períodos-aula em uma escola pública de ensino fundamental.

Neste período foi a primeira aproximação com a profissão professor, na atribuição de tarefas como organizar, ministrar e avaliar aulas de Geografia. Também na participação como bolsista no Programa Institucional de Iniciação a Docência (Pibid), no subprojeto Geografia, desenvolvendo atividades docentes, juntamente com a professora supervisora do programa, em uma escola pública de ensino médio, contribuindo nas aulas com intervenções de atividades práticas.

Através deste contato com o âmbito escolar e principalmente no desenvolvimento do planejamento do estágio, aulas e atividades do Pibid, verificou-se a contribuição do ato de planejar na qualidade e desenvolvimento das aulas. Diante destas reflexões sobre a importância do planejamento de ensino e sua relevância no sistema educacional e social, buscou-se delimitar como temáticas desta pesquisa o Planejamento de Ensino e as

Abordagens Didáticas, tendo como questão de pesquisa: o que os professores de Geografia da educação básica levam em consideração no planejamento de ensino? Que abordagens do processo didático embasam suas ações?

Dentro desta pesquisa, baseado nos estudos realizados pela professora Pura Lucia Oliver Martins, em seu livro Didática (2008), pretende-se analisar as diferentes abordagens do processo didático que ela traz em sua obra, sendo eles: o processo de Transmissão – Assimilação, Aprender a Aprender, Aprender a Fazer e Sistematização Coletiva do Conhecimento e correlacionar com a pesquisa sobre planejamento e concepções dos professores de Geografia. É importante entender estas diferentes abordagens, pois elas foram e são produzidas em diferentes circunstâncias e momentos, envolvem diferentes relações sociais e com certeza influenciam no modo de intervenção do professor.

Como principal elemento para a construção de uma pesquisa pode-se citar os questionamentos. Através dos mesmos o pesquisador será guiado na busca das respostas necessárias ao entendimento do problema. Dessa maneira, a pesquisa pode ser entendida como a facilitadora para a obtenção das informações necessárias e a transformação das mesmas em conhecimento.

A pesquisa em si vem auxiliar na busca do conhecimento, é através dela que são organizados procedimentos para se alcançar o objetivo, que é um novo conhecimento ou até mesmo o aprofundamento deste. O objetivo maior de uma pesquisa é sempre, chegar à resposta de um problema e para isso é necessário seguir alguns passos e organizações em relação aos fatos e fenômenos estudados. Nesta pesquisa, objetiva-se investigar o que os professores de educação básica, levam em consideração no planejamento de ensino, e quais abordagens do processo didático embasam as suas ações.

Neste trabalho optou-se por uma abordagem investigativa seguindo a vertente crítico-dialética. Nas ciências humanas, as pesquisas se enquadram em diferentes concepções teóricas, dentro delas podemos citar as concepções, positivistas, fenomenológicas, dialéticas e hermenêuticas. Nesta pesquisa a abordagem crítica dialética, faz uma reflexão sobre as realidades, aqui no caso, as realidades dos professores de Geografia na construção de seus planejamentos de ensino e suas visões sobre o processo de ensinar Geografia.

Gamboa (2004, p.94), expressa sobre as pesquisas crítico- dialéticas, “[...] sua postura marcadamente crítica expressa a pretensão desvendar, mais que o conflito de interpretações, o conflito dos interesses.” Estas pesquisas manifestam um “interesse transformador” das situações ou fenômenos estudados, resgatando sua dimensão sempre histórica e desvendando suas possibilidades de mudança.

O presente estudo foi realizado a partir de alguns métodos e recursos para melhor argumentar o debate sobre o objetivo definido no estudo. Conforme os objetivos do estudo proposto, podemos caracterizá-lo como uma pesquisa exploratória, pois busca uma revisão bibliográfica sobre alguns temas que envolvem o estudo, como a Didática, planejamento de ensino, os professores de Geografia ainda a análise e discussão das abordagens trazidas pela autora Pura Martins (2008), buscando fazer uma familiarização com estes estudos já feitos. Da mesma maneira, se caracteriza também com uma pesquisa exploratória pelas entrevistas que serão realizadas com os profissionais que atuam na área de ensino.

Para preservar a identidade dos professores entrevistados, eles serão identificados como *P1*, *P2* e *P3*. Os professores entrevistados são profissionais da rede pública de ensino e ministram aulas no ensino fundamental. O *P1* possui formação em Licenciatura em Geografia, pela Universidade de Passo Fundo, especialização em Metodologia do Ensino de Geografia e mestrado em Educação, pela mesma instituição. É doutoranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, trabalha em escolas no município de Charrua/RS.

O professor *P2*, é licenciado também em Geografia, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões, possui especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia, realiza seu trabalho na cidade de Getúlio Vargas, com aulas de Geografia e História.

O *P3*, licenciado em Geografia pela Universidade de Passo Fundo, com pós-graduação em Gestão Escolar, ministra suas aulas nas disciplinas de Geografia e História em Estação/RS e Sertão/RS. Todos os professores possuem uma trajetória de experiências a mais de cinco anos na profissão.

A realização de entrevistas semi-estruturadas com professores de Geografia, a fim de compreender como realizam seus planejamentos de ensino e quais são suas concepções, contribuem no estudo, analisando as quatro diferentes abordagens de ensino, definidas pela autora Pura Lucia Martins, em seu livro *Didática*, com o objetivo de verificar após a entrevista com os professores, onde as suas concepções se enquadram nas quatro abordagens de ensino, trazidas pela autora Pura.

Ainda afirmamos que esta metodologia de pesquisa e os seus conteúdos desenvolvidos, se caracterizam com uma pesquisa qualitativa, por querer averiguar as respostas dos professores envolvidos.

Este trabalho é organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo titulado como “*Didática e Planejamento*”, é debatido as questões em âmbito geral sobre Educação, Ensino,

Didática e Planejamento de Ensino. No segundo capítulo “*Didática e Planejamento de Ensino de Geografia*”, realizamos o estudo sobre a Didática e o planejamento na área da Geografia.

No terceiro capítulo “*O planejamento de ensino e as abordagens do processo didático*”, trabalhamos com as quatro abordagens trazidas pela Pura Lucia Martins (2008), contextualizando com a temática do planejamento. Por fim no quarto capítulo “*O professor de Geografia: abordagens do processo didático e o planejamento de ensino*” são debatidos sobre as entrevistas realizadas e a identificação das abordagens e do processo de planejamento dos professores. Foram construídas figuras neste capítulo, que buscam resumir as respostas/concepções dos entrevistados sobre cada questão.

Parte 1:
Sobre Didática e
planejamento de ensino

1. DIDÁTICA E PLANEJAMENTO

É preciso entender a Didática e o seu amplo leque de preocupações e funções, no qual o planejamento de ensino está inserido. A sua importância dentro da educação, do ensino, da formação do professor e principalmente no planejamento de ensino.

Buscar compreender a Educação e o Ensino, suas funções é importante para estabelecer o que é o planejamento no contexto da abordagem do estudo em questão. Por isso, nesta seção, objetivamos contextualizar estes dois elementos e sua relação com os processos de ação e formação do professor, temas básicos da Didática, que têm relação direta com o planejamento de ensino. Por fim, debatemos sobre o planejamento, em diferentes esferas e principalmente, focando o planejamento no âmbito educacional.

1.1 DIDÁTICA, EDUCAÇÃO E ENSINO

Ao iniciar o estudo é necessário uma reflexão sobre alguns conceitos que cercam a temática do planejamento: didática, educação e ensino. São importantes conceitos que envolvem e produzem o planejamento de ensino. O objeto de estudo da Didática é o ensino, que é o conjunto de elementos que levam o conhecimento para outra pessoa e já a educação é quando o conhecimento pode ter a ação da transformação.

A palavra Didática teve a sua origem do Grego e tem o significado: arte de transmitir conhecimentos. No século XVII, a Didática surge entre os intelectuais europeus, como um método de ensino que visava à técnica de ensinar. Comenius era um destes intelectuais, o qual escreveu uma obra clássica, chamada de “*Didática Magna*”, a qual sistematizava regras e princípios de ensino. Neste início da história da Didática podemos perceber que era vista como um método específico para ensinar o que fosse a quem necessitasse.

A vida em sociedade sempre está em constante mudança e a educação não foge deste contexto. A sociedade está sempre nas transformações históricas, sociais e culturais, assim também concluímos que as pessoas acabam sendo diferentes e por consequência aprendem de maneira diferente. Assim a idéia sobre Didática também foi passando por transformações.

Didática é um amplo e importante conhecimento dentro da educação. Segundo Loss (2013, p.58), ela busca refletir por base em alguns questionamentos, que nos levam a perceber, que a Didática é responsável por uma multidimensionalidade nos processos de ensino aprendizagem.

Ensinar o quê? Para quê? Como ensinar? Qual o papel do professor? Como deve ser a relação professor- aluno? Como ter autoridade sem ser autoritário? Como envolver

aluno no processo de ensino? Como relacionar o conteúdo da escola com a vida do aluno? Qual é o significado da avaliação? Por que só o aluno é avaliado? Que concepções de ensino e de aprendizagem têm orientado o trabalho do professor?

Libâneo (1994, p.54), considera a Didática como um ramo que investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. É uma disciplina que estuda o processo de ensino, através dos seus componentes, com o objetivo de orientar as atividades dos professores em sala de aula. Loss (2013 p. 58-59) argumenta que a Didática é responsável pelo ponto de partida da reflexão sobre a prática, assim a reflexão didática tem o objetivo de fazer a transformação social.

De acordo com as afirmações de Candau (1999), o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino aprendizagem. Ela afirma que toda proposta didática sempre está colocada a partir de uma concepção do processo de ensino aprendizagem e este processo, segundo a autora, deve se articular com as dimensões humanas, técnicas e político-social.

As concepções do que é Didática por diferentes autores e momentos históricos se modificam. Nos primeiros períodos da história da ciência didática, tínhamos um caráter instrumental, com uma carga de procedimentos pré-definidos, segundo os quais o professor deveria agir, não levando em consideração as práticas e experiências dos alunos e as suas próprias como profissional. Ainda na atualidade, muitos professores entendem a Didática como um conjunto de normas neutras a serem seguidas, independentemente de fatores sociais, culturais ou econômicos dos alunos, da escola na qual ensinam e dos objetivos sociopolíticos da educação

A Didática pode ser pensada com um conjunto de conhecimentos que buscam melhorar as práticas e teorias do ensino, considerando fatores de ordem sociais, políticos, culturais e econômicos. Sobre ela, na perspectiva instrumental, Candau (1999), acrescenta que é concebida como apenas um conjunto de conhecimentos técnicos sobre como fazer, que são desvinculados com os problemas relativos ao sentido e fim da educação. Nesta concepção, a Didática está desvinculada da realidade social, formando um professor meramente técnico, que segue atividades rotineiras e burocráticas. Por não compreender o ensino como uma prática social, esta perspectiva é considerada unidimensional e conformista.

Por outro lado, a chamada Didática Fundamental que seria uma revisão e ampliação da Didática, Martins (2008, p.21), explica:

Dessa forma, o movimento que inicialmente incluiu uma crítica e uma denúncia ao caráter meramente instrumental da didática avançou em seguida em busca de alternativas e reconstrução do conhecimento da área. O grande desafio que se colocava, então, era ultrapassar o nível da crítica apontando alternativas concretas para o ensino fundamental e médio e com os interesses e as necessidades práticas da maioria da população.

Para repensar a Didática, é preciso refletir sobre os processos do ensino aprendizagem, os quais podem ser definidos a partir de três elementos: o técnico, o humano e o político. Os elementos técnicos e políticos devem andar juntos e se interligarem, serem pensados de uma maneira positiva, ética e que oriente o professor na realidade escolar. O ensino baseado no elemento humano é o professor pensar na relação teoria-prática, conforme a realidade do aluno e suas diferenças socioeducativas, buscando o seu desenvolvimento e transformação da realidade.

O presente estudo baseia-se na perspectiva da Didática Fundamental, defendendo que todas as práticas pedagógicas desenvolvidas, devem estar de alguma maneira, vinculadas com uma prática social maior. No planejamento de ensino o professor precisa entender o significado social das decisões que toma, dos planejamentos que constrói. Em outras palavras, o professor que não entende a razão social da atividade que está sendo planejada é apenas um executor de práticas já pensadas e decididas por outras pessoas.

O professor de Geografia durante sua formação e na sua prática precisa deixar de ser um mero técnico dentro da sala de aula. O profissional precisa planejar sua prática, através de uma Didática que traga valores e ideias que auxiliem em situações didáticas, em seus planos/planejamentos e avaliações. A prática do planejamento antecede a prática do ensino e, por isso, é necessário pensar em uma Didática para além de diretrizes e normas que devem ser meramente seguidas.

Consideramos que a Didática tem um importante papel dentro da formação dos professores e principalmente dentro dos temas gerais desta pesquisa. A Didática vem contribuir para uma formação focada na construção permanente do aluno e do professor, com a preocupação de um ensino de qualidade, voltado para todos os interesses.

Quando temos uma Didática que é orientada por técnicas, previamente estabelecidas, como exemplo, conteúdos já selecionados por uma ordem, na qual o professor não tem influência na escolha, metodologias e técnicas de ensino já estabelecidas e que devem ser seguidas e adequadas, por consequência, o trabalho do professor passa a ter como base um modelo padrão de como ensinar, o que não faz dele um profissional com autonomia nas suas escolhas e decisões, o que acaba por prejudicar no processo de aprendizagem do aluno.

A Didática ganha a sua importância, por problematizar questões sobre o ensino, vinculando os objetivos, conteúdos, metodologia, planejamento e avaliação, fazendo o debate sobre a identidade profissional do professor. Podemos dizer que a Didática é a reflexão sobre a teoria e a prática de ensino.

Encontramos a Educação em diferentes práticas e fenômenos, na vida social, política,

religiosa e familiar. Ela acontece em locais diferentes e também de formas diferentes, como Brandão (2002,p.07), afirma: “Ninguém escapa da Educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós nos envolvemos pedaços da vida com ela: para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.” Nesta citação, vemos claramente que o autor defende que a Educação está presente em diferentes esferas.

Loss (2013, p.24-25), se expressa sobre Educação, referindo que é um processo dinâmico, histórico e de transformação, que abrange as dimensões, sociais, culturais, políticas, econômicas e éticas. Afirma ainda, que a Educação é práxis, ou seja, ação- reflexão- ação, um processo de construção que deve ocorrer em condições de complementaridade, de um lado só educandos e educadores e do outro lado os problemas sociais e o conhecimento já construído historicamente.

Libâneo (1994,p.22) defende também que a Educação é processo de desenvolvimento social, humano e cultural:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento omnilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas-físicas, morais, intelectuais, estéticas -tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais.

Também Libâneo (1994, p.23) define que a Educação Escolar tem um objetivo educativo, com resultados formativos, conhecimentos, habilidades e capacidades. Então o objetivo educativo não é um resultado natural do ensino. O ensino é o principal meio e fator da educação, assim, o autor conclui que quando mencionamos o termo Educação Escolar, estamos referindo-nos diretamente ao ensino

O ensino é uma atividade em que muitas vezes é somente realizada através da transmissão da matéria para os alunos, realizações de exercícios, memorização, definições conceitual. Este, infelizmente, ainda é o ensino realizado na maioria das escolas. Esta forma de ensino somente transmissiva não faz com que o aluno, construa conhecimentos. Neste sentido, Libâneo (1994,p.78) defende:

O ensino deve ser mais do que isso. Compreende ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais estes são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos, de assimilá-los com suas forças intelectuais próprias, bem como a aplicá-los, de forma independente e criativa, nas várias situações escolares e na vida prática.

As dificuldades no processo de aprendizagem, quando o ensino é assim trabalhado, são verificadas nos alunos. Eles começam a acumular dificuldades, pois, para Libâneo (1994,p.79), o verdadeiro ensino objetiva a compreensão e assimilação das matérias. Para isso

ser possível é preciso interligar o conhecimento novo com o que o aluno já sabe.

O ensino que é baseado somente na transmissão de informação não alcança o objetivo verdadeiro da Educação, que é fazer a construção e transformação dos indivíduos, buscando formar cidadãos críticos. O próprio Planejamento, que apenas objetiva a transmissão é um recurso basicamente regulatório. O processo de ensino é caracterizado pelo desenvolvimento e também transformação das capacidades dos alunos. É basicamente orientado pelo planejamento, direção e avaliação.

Entender o processo de ensino como elemento importante, na construção do conhecimento, dentro da Didática e da Educação, é fundamental na formação do professor, o que resultará positivamente nas atividades com os alunos e principalmente na aprendizagem dos mesmos.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Nesta seção buscamos discutir sobre a importância da Didática na formação do professor, objetivando fazer uma ligação deste debate com a importância do Planejamento de Ensino, tema tratado no âmbito da Didática.

A educação, tendências, correntes, abordagens e principalmente a ação didática, assumem diferentes formas e objetivos durante a história, momento e lugar. Julgamos importante contextualização para conseguir assimilar a visão de que a Didática não é estática e assume novas dimensões conforme as demandas sociopolíticas.

Uma discussão inicial acerca desta temática é de analisar como a maioria dos futuros professores e também atuais, conceituam a Didática, dentro da sua formação. Muitos cursos de Licenciatura utilizam da disciplina, para, em simples modo, passar técnicas e normas já prontas para os futuros professores, pensando que o processo de ensino já tem uma fórmula pronta a ser aplicada. Por muitos são esquecidos os conteúdos que a Didática abrange, e é dado maior enfoque para questões específicas da área. Estudos realizados por Candau (p.50, 1999), concordam, que os cursos de Licenciatura, por muitas vezes, estão deixando a desejar no ensino da Didática.

A discussão em torno a estas questões tem se refletido fortemente no questionamento da atual estrutura dos Cursos de Pedagogia, orientando basicamente para a formação de especialistas com acentuado caráter técnica, e dos Cursos de Licenciatura em geral, centrados nas áreas de conteúdo específico e onde a formação pedagógica é justaposta, havendo um autêntico paralelismo na própria organização curricular dos cursos.

Este conceito da Didática na formação, como meramente técnica, vem trazer problemas na formação do professor. As questões relativas à política-social e cultural, não são

trabalhadas, e o profissional acaba sendo um reproduzidor de conteúdos, um especialista, apenas um transmissor de temas, um profissional considerado “técnico da educação”. A Didática é o que permeia a construção do profissional da educação, Libâneo (1994,p.25), afirma que a formação do professor abrange duas dimensões, chamadas de formação teórico científica e técnico prática. A formação teórica científica inclui a formação acadêmica específica das disciplinas que o docente vai se especializar, a exemplo da Geografia. E a formação técnica–prática objetiva a formação específica para a docência, aqui incluindo a Didática. Ela se constitui como uma formação técnica prática, por fazer estudos e debates sobre o processo de ensino e após na prática da sala de aulas, estes estudos podem ser colocados na prática.

Vale lembrar que estas duas dimensões não devem ser trabalhadas isoladamente. É preciso interligar os conhecimentos específicos com os conhecimentos de âmbito didático. Com relação a isto, Libâneo comenta:

A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados. As disciplinas teórico-científicas são necessariamente referidas à prática escolar, de modo, que os estudos específicos realizados no âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica que tratam das finalidades da educação e dos condicionantes históricos, sociais e políticos da escola. Do mesmo modo, os conteúdos das disciplinas específicas precisam ligar-se às suas exigências metodológicas (LIBÂNEO,1994, p.27).

A Didática tem papel fundamental na formação do professor, sendo a característica de mediação da Didática, fazer a ligação entre os conhecimentos científicos da Educação e as práticas docentes. A Didática orienta o professor nas suas ações pedagógicas. Libâneo (1994,p.28), afirma que o processo didático efetiva a mediação escolar de objetivos, métodos, conteúdos e métodos das matérias de ensino. Assim a Didática na formação do professor, descreve e explica as relações/ligações entre o ensino e a aprendizagem.

1.2 DIDÁTICA E O PLANEJAMENTO DE ENSINO

A Didática é composta por elementos que auxiliam na compreensão, planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem, entre eles temos os objetivos, conteúdos, métodos, organização, avaliação, ou seja, os elementos do processo didático, que são diretamente ligados ao tema central deste trabalho, qual seja, o planejamento de ensino. A Didática, como citada ao longo do texto, é também uma ciência na qual as suas discussões, conceitos e temas, permitem a reflexão sobre as práticas educativas. Assim quando pensamos em planejamento de Ensino, devemos fazer valer este vínculo, num processo de reflexão e (re) construção do planejamento, sobre determinadas ações dentro do contexto escolar.

Planejar é um ato que envolve diferentes circunstâncias da vida da sociedade, o planejamento é uma preocupação e organização, é refletir sobre sua ação, realidade e chegar a um objetivo. Gandin (1991 apud Loss 2013, p.159) afirma:

Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo); planejar é implantar um processo de intervenção na realidade; planejar é agir racionalmente; planejar é explicar os fundamentos da ação de grupo; planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação; planejar é realizar um conjunto de ações, propostas para aproximar uma realidade de um ideal; planejar é realizar o que é importante (essencial).

Planejar é intencionalidade, na qual são traçados objetivos, é delimitar direção; É organizar uma escolha que acaba sendo uma ação de transformação quando é baseada em fins políticos e sociais. Na educação, então, o planejamento de ensino deve ser, também, uma ação de transformação do estudante, com o objetivo de criar uma construção crítica do aluno sobre o mundo em que vive, para não ser um cidadão que não possui ideias próprias e somente segue padrões já postos, por outras pessoas.

Libâneo (1994,p.221),defende que o planejamento escolar é uma atividade docente que inclui a previsão das atividades didáticas, no sentido de organização e coordenação, mas também é uma atividade que engloba pesquisa e reflexão, que está ligada com a avaliação.

Quando o autor cita que é uma atividade de pesquisa e reflexão, podemos evidenciar, com aquilo que já foi visto no texto, quando tratávamos da Didática não como um simples *manual de regras*, mas um auxílio na construção de um ensino de qualidade, buscando sempre a reflexão sobre as realidades escolares. Assim também é o planejamento de ensino: ele não se limita a somente um ato burocrático do sistema de ensino. O planejamento está fortemente interligado com as exigências sociais, culturais e, principalmente, com as experiências que o professor quer proporcionar aos alunos.

O planejamento de ensino é visto por muitos professores como ato repetido a cada ano letivo, ou semestre, não carregando o sentido intencional do planejamento, mas vendo-o como um simples preenchimento de formulários para controle administrativo. É mais que isto, é uma atividade de reflexão, diante das ações que o professor vai exercer no seu trabalho, é carregado de implicações sociais e políticas. O professor que apenas preenche formulários, não é autor de suas aulas, segue somente o planejamento já feito.

Libâneo (1994,p.223), elenca sete funções para o planejamento escolar. A primeira diz respeito que o planejamento, vem explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente, articulando as tarefas da escola e as exigências do contexto social. Como segunda função, o autor diz que o planejamento expressa os vínculos entre os posicionamentos filosóficos, políticos, pedagógicos e profissionais. A terceira função é dar uma qualidade

efetiva para o ensino e não depender de improvisações e rotinas nas aulas. Libâneo cita como quarta função, que através do planejamento, é possível prever objetivos e métodos de acordo com a realidade e condições dos alunos. Também é função do planejamento assegurar a coerência do trabalho do professor. É fundamental sempre atualizar o conteúdo do plano, em relação aos imprevistos, experiências e progresso dos alunos e, por fim, a função do planejamento também é facilitar a preparação das aulas, selecionando o material necessário, o tempo hábil, replanejar trabalhos diante de novas situações que podem ocorrer durante as aulas.

É importante salientar que o planejamento de ensino não é a solução para os problemas educacionais. Também não vem ser um documento com normas a serem seguidas. Devemos considerar o planejamento de ensino, como um ato democrático, Mengolla e Santa'nna (2010,p.13), afirmam que por ser um ato democrático, não é algo que permanece estático, mas evolui e passa por transformações.

O planejamento é um instrumento que pode indicar as urgências, as prioridades e as condições, para determinar e organizar os recursos e meios, que são importantes dentro do ensino e aprendizagem dentro da escola.

Ainda, segundo Libâneo (1994,p.226-230), são elencados alguns requisitos para a realização do planejamento, quais sejam: os objetivos e tarefas da escola democrática, as exigências dos planos e programas oficiais; as condições prévias dos alunos para a aprendizagem; os princípios e as condições do processo de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos.

Como primeiro requisito, *os objetivos e tarefas da escola democrática*, diz respeito em possibilitar aos estudantes a assimilação do conhecimento e desenvolver as suas capacidades intelectuais, podendo participar ativamente da vida social.

As exigências dos planos e programas oficiais, Libâneo refere-se aos programas e instruções, que o poder público possui, em âmbito nacional, mas que podem ser reelaborados em âmbito estadual e municipal. É importante destacar que o professor deve ter a autonomia de revisar os planos e programas oficiais e adequar à realidade da sua escola, da turma e do aluno. Afinal, os programas e planos não têm respostas solucionadoras dos problemas de ensino, ou até mesmo as normas ideais para o aluno compreender o conteúdo, cabe ao professor usar a criatividade e prática para adequá-los.

Outro requisito diz respeito às *condições prévias dos alunos*, ou seja, de modo simples, o planejamento da escola e do ensino também dependem do que o aluno já possui de conhecimento anterior. Libâneo (1994,p.254) cita:

Saber em que pé estão os alunos (suas experiências, conhecimentos anteriores, habilidades e hábitos de estudo, nível de desenvolvimento) é medida indispensável para a introdução de conhecimentos e, portanto, para êxito de ação que se planeja.

E, por fim, como requisito *os princípios e condições de transmissão/ assimilação ativa*, Libâneo trata sobre o domínio dos meios e condições de orientação do processo de assimilação ativa dos alunos, justificando, que o planejamento das unidades didáticas e também das aulas, precisa estar em correspondência com as formas de desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Em educação existem diferentes âmbitos de planejamento: de curso, de disciplina, de conteúdos, de atividades, de aulas, de ensino e de escola, mas o que se questiona se está havendo somente um planejamento, ou se a ação também é condizente com o planejamento. Muitas vezes o planejamento não passa de um cumprimento de obrigações. Menegolla e Santa'nna (2010,p.37), defendem:

A direção planeja, a supervisão, a orientação, os professores e os alunos planejam. E qual o resultado desta tendência angustiante de tanto ter que planejar? O que se observa é sempre a mesma rotina, o mesmo marasmo, o mesmo cotidiano. [...] Desse modo, a vida de uma escola se torna um eterno e infundável planejar. Chegando, às vezes, ao final do ano sem ter concluído o planejamento. E assim vai rolando, a ação desplanejada, e o planejamento vai se arrastado na retaguarda da ação.

Ainda dentro deste contexto, é fundamental apresentar as três modalidades do planejamento, que estão articuladas entre si, são elas: o plano da escola, o plano de ensino e plano de aula. A seguir apresentamos a diferenciação e objetivo de cada uma destas modalidades, destacando e justificando a escolha de tema desta pesquisa, que é o plano de ensino.

O plano da escola é o planejamento mais geral das atividades escolares, envolvendo seus objetivos tanto pedagógicos como administrativos. Neste plano são expressas as orientações gerais da escola, como quadro curricular, carga horária e calendário.

Libâneo (1994,p.230), faz as seguintes considerações sobre o plano da escola:

é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico- metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa.

No que se diz respeito à elaboração do plano de escola, ele pode ser realizado por um ou mais professores ou direção, mas é importante ser debatido com todo o grupo, pois precisa ser resultado das concepções e/ou acordos do coletivo. Este plano será a base de referência para elaboração dos planos de ensino.

O plano de ensino é um instrumento mais completo e específico de uma disciplina, pois ele especifica mais os detalhes da ação do professor, é o instrumento que guia, utilizado como um roteiro para organização das unidades didáticas para um ano ou semestre.

No plano de ensino alguns elementos do processo didático precisam estar presentes, entre eles: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola, objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdos, tempo e metodologias. A justificativa do plano é parte que o professor precisa responder sobre qual é a importância dos determinados conteúdos para os alunos. O que isso ajudará na sua construção de capacidades? Vejamos que para o docente responder a estas questões, é necessário, que ele esteja interagindo com as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, bem como sobre os seus conhecimentos prévios de determinado conteúdo. Sem estas questões, ele não poderá responder a esta pergunta. Na justificativa, é também onde o professor escreve os conteúdos da disciplina e de que maneira vai realizar, para atingir seus objetivos, ou seja, a metodologia de ensino. Libâneo (1994,p.233), argumenta:

A justificativa pode ser iniciada com considerações sobre as funções sociais e pedagógicas da educação escolar na nossa sociedade, tendo em vista explicar os objetivos que desejam alcançar no trabalho docente com os alunos. Em seguida, descrevem-se brevemente os conteúdos básicos da disciplina para indicar para que sirva o que se vai ensinar. Com isso se vão definindo os objetivos prioritários, tendo em vista a sua relevância social, política, profissional e cultural.

Outro seguimento importante no plano de ensino é a delimitação dos conteúdos. As unidades didáticas são os conjuntos de temas que se interligam e que vão compor o plano de ensino de uma série. Estas unidades têm um tema geral e é detalhada em tópicos. Mas todos estes seguimentos devem estar sempre se interligando e fazendo referência um a outro para que a construção do conhecimento seja completa.

E como desenvolver este planejamento é uma questão em que o professor deve ter uma maior atenção, pois no desenvolvimento metodológico que serão definidos os traços para se alcançar os objetivos e desenvolver os conteúdos.

Já o plano de aula, por sua vez, é um roteiro mais simples, e que delimita apenas uma aula, ou uma quantidade de períodos. É o detalhamento do plano de ensino. Quando falamos nas unidades didáticas e os seus tópicos no plano de ensino, no plano de aula elas são especificadas e sistematizadas. É importante sempre que o professor reveja os objetivos postos no plano de ensino e também na sequência dos conteúdos, para poder verificar o andamento deles, bem como melhor planejar as aulas.

O planejamento de ensino, assim com os outros planos, podem ser considerados atos educativos, é um processo também de ensino e aprendizagem do próprio professor: é na

construção do plano que ele busca compreender e assimilar os conteúdos, delimitar os seus objetivos, busca a realidade social, política e cultural dos alunos. Considerando este ato algo positivo na construção do ensino e aprendizagem, busca-se debater mais sobre ele, delimitando o planejamento na disciplina de Geografia.

Parte 2:
Didática e planejamento do
ensino de Geografia

2. DIDÁTICA E PLANEJAMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Tratamos até aqui, sobre a importância do estudo da Didática na Educação, Ensino e formação do professor e também Planejamento de Ensino. Para dar continuidade no texto, vamos discutir, sobre a Didática no ensino nas especificidades da Geografia, bem como a formação do professor e o Planejamento de Ensino nesta disciplina. Compreender todos estes elementos, dentro do contexto da própria Geografia, é fundamental, para destacar a importância desta disciplina. Sendo a Geografia, responsável por formar alunos, que compreendem o espaço em que vivem, para através de seus saberes poder transformá-lo, sendo de fundamental importância na Educação Básica.

2.1 DIDÁTICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Quando pensamos na Didática, não podemos deixar de trabalhar com a Didática específica da Geografia. Este trabalho fundamenta-se no planejamento de ensino desta disciplina, a fim de verificar quais abordagens do processo didático embasam o ato de planejar dos professores da educação básica.

O professor de Geografia precisa alicerçar-se na Didática para construir suas ações e metodologias baseadas na reflexão, pensando assim na sua relação direta com o conhecimento e aprendizagem dos alunos, auxiliando na assimilação e compreensão dos conteúdos e conceitos da Geografia e nas funções atribuídas ao conhecimento geográfico, que variam de uma abordagem para a outra. Cavalcanti, (2010, p.03), em seu trabalho, afirma sobre a Didática:

Por Didática, compreende-se um campo do conhecimento que se ocupa da reflexão sobre o processo de ensino, entendido como uma prática social, dinâmica e subjetiva, não limitada a uma correta aplicação de regras gerais e procedimentos. Nessa perspectiva, a didática da Geografia busca analisar a dinâmica do ensino dessa matéria: elementos constitutivos, condições de realização, contextos e sujeitos, limites e demandas. Sua contribuição é produzir conhecimento amplo do ensino e dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia escolar, seus princípios epistemológicos, subsidiando assim a atuação docente consciente e autônoma.

No artigo, “*Didática e Educação Geográfica: algumas notas*”, Sacramento (2010), afirma que pensar na Didática da Geografia, é saber organizar os saberes geográficos e também saber articulá-los com os saberes pedagógicos e relacioná-los com o saber do professor e do aluno. Todas estas ações se interligam para concretizar o ensino de Geografia.

A Didática da Geografia é responsável por promover ações que auxiliam o professor de Geografia. Ao organizar o seu trabalho, fazer a reflexão sobre o papel político e social dos

conteúdos e conceitos geográficos. Porque é importante o aluno, conhecer o espaço mundial e local, no qual ele pertence, bem como compreender os conceitos que envolvem a Geografia como, o lugar, paisagem, região e território, é claro através de uma abordagem específica para os alunos, sendo a Didática responsável por orientar esta abordagem, que é variável de acordo com as concepções de mundo, homem e sociedade, bem como das concepções de escola e ensino baseadas ao processo educativo em cada espaço e tempo.

Quando é pensado o objetivo de ensinar Geografia, cabe ao professor organizar e estruturar a sua aula, através do planejamento, criar as metodologias e estratégias, visando que o aluno, consiga assimilar o conhecimento com o seu cotidiano, para poder compreender o espaço geográfico, no qual ele está inserido e de que outras sociedades vivem. Sabemos desta importância que a Geografia traz para a discussão do espaço e sociedade em que vivemos e é por isso que estes conteúdos, temáticas e debates devem ser planejados, didaticamente organizados, de modo que os diferentes elementos do processo didático se coadunem a fim de conformar abordagem coesa que leve à aprendizagem satisfatória. Fonseca (2010,p.8), afirma:

Sabemos que cada espaço escolar apresenta uma realidade diferente, fato que deve ser considerado no planejamento, ou seja, delimitar que tipo de ensino vai se desenvolver, o perfil de professor e de estudante. Neste sentido também é válido lembrar que os professores deparam com situações diversas, conforme o ambiente escolar, a turma, e portanto, deve adequar o planejamento.

A Geografia dentro da escola tem um papel fundamental na construção de conhecimentos. Vivemos em uma sociedade capitalista, na qual o objetivo principal é transformar as pessoas em compradores, consumidores de ideias e em mão-de-obra, é papel da escola desmascarar este objetivo, é neste contexto que a Geografia tem grande influência, ela vem como a disciplina capaz de transformar estes ideais, e incentivar o aluno a ser crítico diante destas questões. As aulas de Geografia devem ser planejadas, com metodologias e estratégias de ensino que aprimorem esta concepção de uma sociedade livre e democrática.

Para uma sociedade livre, é fundamental o ensino de Geografia estar baseado na prática social dos alunos, é o ponto de partida, na seleção dos conteúdos geográficos. A autora Adriana Maria Andreis, em sua obra *“Ensino de Geografia: Fronteiras e Horizontes”* reafirma que a Geografia é a disciplina capaz e responsável, em debater a sociedade em que vivemos as diferenças sociais e a compreensão do espaço geográfico, em que o aluno vive.

Compreendemos o conhecimento geográfico como fundamental para aprender a pensar e entender o mundo. Na escola, é a disciplina que propõe uma reflexão que privilegia a espacialidade. Como componente curricular, trabalha com o que é real e atual no dia a dia do sujeito e também com as possibilidades de abstração e generalização desses espaços concretos. Ao mesmo tempo em que discute os significados que fazem sentido para o sujeito, a Geografia também oportuniza a análise dos demais locais e contextos de vida por meio de instrumentos que permitem e exigem a desvinculação do que é concreto, em um percurso à

conceituação (ANDREIS, 2012, p.36).

As questões sobre as vivências dos alunos e a compreensão da realidade e sociedade em que vivem, auxilia na compreensão do objeto de estudo da Geografia, que é o espaço geográfico. Através destas reflexões, o aluno interliga os espaços locais, regionais, globais; analisa seu cotidiano e pode fazer a identificação de diferentes paisagens. Podemos afirmar, assim, que o espaço geográfico é construção da sociedade, sendo uma ação que sempre está envolvida por intenções, vontades e interesses difusos e é fundamental o aluno, através da Geografia, compreender isto.

Diariamente os alunos recebem muitas informações sobre fatos novos, principalmente na contemporaneidade, quando as mudanças e inovações estão acontecendo em um espaço-tempo muito curto. Também há aqueles estudantes, aos quais as informações não chegam tão facilmente, por não terem acesso frequente aos meios de produção e circulação de notícias e ideias. Cabe ao professor trabalhar a partir do instrumento analítico da Geografia, estas informações precisam ter um significado na vida dos alunos. Assim, as aulas serão atrativas, pois o educando estará interagindo com os processos de construção do espaço (social, político, econômico, cultural e ambiental) e verificará o quanto os conhecimentos geográficos estão presentes no seu cotidiano e história (pessoal e social).

Por muitas vezes, os alunos não vêem sentido ou significado em algumas disciplinas, dizendo “*Não serve, para nada*”, “*Vai me ajudar no quê?*”, são frases, que permeiam o processo educativo, quando uma disciplina não é situada em conformidade com a realidade social. Uma Geografia distante e sem significância.

O ensino de Geografia precisa ser baseado em questionamentos, problematizações, realidades socioespaciais, não deve ser pautado em uma verdade absoluta. Ser um ensino no qual o aluno também seja participante da aula, questionando, argumentando e, principalmente, enfatizando as suas experiências de vida. Sabemos que os conteúdos de Geografia são inúmeros e que muitas vezes o professor é cobrado pela escola, de aplicar todos eles em um determinado período. Mas o professor precisa, através de metodologias e estratégias de ensino, desenvolver aulas nas quais os temas da Geografia não fiquem fragmentados e desconexos da realidade.

É comum esta fragmentação, principalmente entre a Geografia chamada “*física*” e “*humana*”. Até mesmo os livros didáticos fazem esta separação. Cabe ao professor contextualizar e envolver os assuntos, por exemplo, como trabalhar o meio ambiente, considerado um elemento físico, sem debater sobre a ação humana, sendo que é o homem o principal agente transformador do seu meio.

Quando tratamos do ensino, sempre nos deparamos com muitos problemas e questões que precisam ser debatidas. No ensino de Geografia não é diferente, por muitas vezes, esta disciplina é vista como “*Chata*”, sem serventia, e julgamos os alunos, por falta de interesse e dedicação. Mas a questão que surge é, que a construção do ensino, como já dito neste texto, não é feita somente por um sujeito, o aluno ou o professor. É um trabalho conjunto, então cabe ao professor, despertar o interesse do aluno para a Geografia.

A Didática vem auxiliar neste despertar, trazendo o debate sobre o processo de ensino. Outro ponto essencial, que é necessário ser estudado e analisado, é a formação do professor, sendo o profissional, um dos elementos mais importante dentro do contexto do ensino. Por isso na própria seção, buscamos estudar sobre a formação do professor de Geografia e a Didática neste processo.

2.2 DIDÁTICA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O PLANEJAMENTO DE ENSINO

A ação didática ocorre quando o professor coloca em ação o planejamento que elaborou, lança mão de metodologias e estratégias de ensino para materializar a aula. Mas dentro deste contexto, há algo que sempre vem em questionamento: será que o professor tem domínio da prática, da Didática e possui um conhecimento especializado na sua área? Por muitas vezes a resposta é *não*, especialmente quando não passaram adequadamente por um processo formativo para tal.

Dentro da construção de um conhecimento escolar, existem vários elementos, mas dois são importantes para esta construção, o professor e o aluno, os quais formam um conjunto, mas é apenas o professor o elemento ativo: “Durante muito tempo, e até hoje, o professor foi o encarregado de transmitir o conhecimento, e o aluno, de recebê-lo. Mas, atualmente, a tendência é a modificação da relação entre o professor e o conhecimento e entre este e a aprendizagem.” (CASTELLAR, 1999, p.52) Para mudar o processo de ensino, é necessário também, mudar a relação entre professor e aluno, e, principalmente investir na formação do professor.

A ação didática é a tarefa do professor, muitas vezes problematizamos, qual sua função? É justamente, pensar didaticamente, é planejar, organizar, programar, refletir, avaliar e dar uma sequência aos conteúdos, de maneira que o estudante compreenda e atribua significado a novos conhecimentos. Por isso, o docente precisa estar preparado ter uma boa

formação (inicial e continuada), ter o domínio de conteúdos. A formação do professor, não é somente durante a sua graduação, é contínua principalmente o profissional da Geografia, por ser uma área que está sempre acompanhando as mudanças, e que também tem como tarefa desvelar máscaras sociais, para os sujeitos compreenderem a sua realidade. Fonseca, (2010,p.9), argumenta sobre o professore de Geografia:

O profissional de Geografia ao ingressar no mercado de trabalho deve ter uma boa formação acadêmica, ter informações sólidas acerca da Ciência Geográfica, didática, ética, habilidades e competências para desenvolver atividades de forma pedagogicamente adequada à demanda atendida. O aperfeiçoamento através de cursos e participação em eventos permite ao docente estar cada vez mais qualificado para o planejamento de suas aulas.

Tratando do professor de Geografia, especificamente, vemos que muitos padecem de formação. Como sabemos, a formação do professor de Geografia e História, por muito tempo era conjunta, no curso de Estudos Sociais. O acadêmico saia do nível superior com habilitação para ministrar as duas disciplinas, o que já representa uma formação incompleta, pois as duas englobam, apesar de muitas vezes se assemelharem, bases conceituais e epistêmicas distintas. Então, qual a qualidade da formação deste profissional? É fundamental repensar as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, aqui especificamente dos cursos de Geografia, para uma formação completa, que envolva tanto conteúdos específicos da ciência geográfica, quanto da área da Educação.

O professor precisa constantemente fazer uma autorreflexão sobre as suas ações, metodologias, planejamentos e avaliações. É através desta reflexão que o docente pode observar os seus erros e acertos. Por isso é também fundamental, dentro da formação inicial e contínua do profissional, a reflexão, a organização das ideias. No caso da Geografia, tais ações contribuirão para o entendimento de mundo dos alunos.

Os saberes da Geografia também precisam de profundas reflexões. Quando o professor seleciona os conteúdos, é importante interligar todos os seus conhecimentos, da Geografia como ciência, com saberes didáticos e aqueles construídos na ação pedagógica, para transformar a ciência geográfica na Geografia Escolar, que tem a função, que já citamos inúmeras vezes no texto, de transformar o aluno, a sociedade e o meio em que se vive. Por isso destaca-se a formação contínua do profissional, para estar sempre se atualizando, inovando e podendo propor aos alunos uma aprendizagem construtiva, não meramente informacional.

O professor é um profissional que necessita basear-se na ética, caráter, consciência e cidadania, pois na sua vivência, o docente também está sujeito a influências, ideias e visões, mas o seu desafio é despertar o senso crítico do aluno sobre as realidades. É um grande

desafio e exige muito profissionalismo do professor.

Outro ponto importante dentro da relação do aluno e professor é sempre o docente que precisa compreender o nível de desenvolvimento de cada estudante e de cada idade. Não é admissível querer que o aluno desenvolva conhecimentos acima do seu nível de desenvolvimento, isso pode desmotivar e colocar o professor como instrutor superior, o que prejudica a relação.

A docência, como outras profissões encontra inúmeros desafios, devido a isso a formação do professor deve estar preparado, sempre estar realizando o processo de reflexão sobre como suas aulas, dos conteúdos e da realidade dos alunos se manifestam, LOOS,(2013,p.128- 129) elenca alguns desafios inerentes à docência e julgamos são relevante apresentá-los:

- Ser comunicativo;
- Simplicidade de perceber as mudanças;
- Estar aberto para o novo, para o que surge;
- Desaprender para aprender;
- Simplicidade de perceber as diferenças;
- Saber lidar com o caótico, com o imprevisível;
- Evoluir de uma consciência ingênua para uma consciência crítica;
- Trabalhar interdisciplinar e transdisciplinarmente;
- Ter ética- valores;
- Dominar os avanços tecnológicos;
- Ter posicionamento humanista- compromisso político/social;
- Ser pesquisador – intuição, capacidade de desenvolver uma visão global dos problemas, pensamento projetivo;
- Produzir conhecimento;
- Ter ousadias transformadoras;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ressignificar a realidade, o pensamento, a ação;
- Ser sábio- saber escutar; administrar as incertezas; saber cuidar;
- A humildade é inerente á sabedoria O maior poder do sábio é querer aprender sempre;
- Colocar emoção no que fazemos;
- Pensar um projeto de vida individual (pessoa) e coletivo (comunidade);

- Fazer da escola um local atraente;
- O “novo” professor deve ser um profissional de sentido;
- Fazer o exercício da reflexão constante na docência;
- Aprender em rede, em colaboração;
- Ensinar é mobilizar o desejo de aprender.

Todos estes desafios apresentados pela autora estão presentes diariamente, na vida profissional e pessoal dos professores. O docente precisa usar de metodologias, não especificamente técnicas, mas também de ações afetivas, que transmitem uma relação positiva, com os alunos. Um ponto muito importante desta profissão, como de todas as outras, é gostar do que faz e fazer com prazer, isso precisa ficar claro e objetivo para o professor, desde a sua formação até a atuação.

Já mencionamos no texto que a tarefa do professor é selecionar, organizar e programar e executar os conteúdos e as aulas. Todas estas tarefas são realizadas tendo por base o planejamento de ensino. Quando o docente trabalha com determinado conteúdo, a partir de determinada estratégia metodológica, este trabalho deve já ter sido planejado e analisado anteriormente à realização, pois assim, a intervenção não precisa de improvisações: ela possui um objetivo, uma finalidade.

É importante o professor saber selecionar e planejar as suas ações, pois os alunos precisam desenvolver operações mentais e construir conceitos. O profissional precisa saber o que é mais importante no momento, o que pode ser interligado, sempre levando em consideração a capacidade do aluno de relacionar os conhecimentos com a sua realidade. Fonseca (2010, p.11) afirma:

Para o professor organizar seu trabalho, é preciso compreender o que é prioritário ensinar em Geografia, quais são os conceitos e conteúdos que devem ser priorizados por série, respeitando o desenvolvimento cognitivo, o que significa dar condições para que a criança possa fazer a sua leitura de mundo, que poderá ser feita a partir do conhecimento geográfico relacionado com a sua realidade.

Fazer o planejamento de ensino é ter uma qualidade nesta ação, entende-se que uma qualidade de ensino ocorre quando também existe uma chamada qualidade social, ou seja, uma formação humanizadora, que integra o cidadão a sua realidade. Na Geografia precisa-se muito de um ensino de qualidade, pois é a disciplina que engloba as temáticas que abrangem o cotidiano dos alunos, a vida em sociedade. Assim conforme Andreis (2012, p. 37):

O espaço está presente concreta e inquestionavelmente no cotidiano das pessoas no âmbito individual e coletivo. Por isso, é merecedor de melhor análise e consciência, em todas as áreas do conhecimento, uma vez sendo referência concreta, oportuniza interpretações e compreensões que fazem sentido ao sujeito. A Geografia incorpora

a conotação de espaço geográfico para permitir um delineamento e discernimento especificamente da sua área.

O planejamento da Geografia é atividade na qual o professor faz as reflexões dos seus conhecimentos geográficos, sabemos que a Geografia engloba muitos temas e conceitos, por isso é fundamental esta reflexão, que se dá através do planejamento. Quando o docente planeja o ensino de Geografia, acaba por fazer uma pesquisa das temáticas que envolvem os conteúdos, assim ele aprende planejamento, o que auxiliará na sala de aula, quando for repassar conhecimentos para seus alunos. A Geografia como ciência, é envolvida por um conceito, que na escola é transformada em conteúdo escolar. Andreis (2012, p. 49), reafirma

A Geografia, como todas as áreas do conhecimento, utiliza-se de um conjunto conceitual que é organizado sob a forma de conteúdo escolar. Esses conteúdos escolares são um grupo básico de temáticas mais ou menos comuns nas escolas e mantenedoras, sejam elas públicas ou privadas, em âmbito nacional.

Sabemos que, infelizmente, ainda existem muitos professores que resistem em fazer o planejamento, pela carga horária excessiva, ou por achar desnecessário, o que é mais comum entre professores que estão há um longo tempo na carreira. Mas planejar tem a contribuição, para cada vez mais aprimorar a ação docente, vem carregar novos conhecimentos, testar metodologias e evitar improvisos: o planejamento, aprimora as capacidades do professor.

É tarefa do professor de Geografia transformar as aulas atrativas para os alunos, para isso é necessário que o professor avalie as suas metodologias, pesquise os conteúdos, e busque sempre contextualizar com a realidade do aluno. A Geografia possibilita inúmeras atividades e utilização de recursos didáticos variados, como maquetes, filmes, utilização de mapas, instrumentos tecnológicos, como internet e GPS. Fonseca, (2010, p. 6) sobre esta discussão ressalta:

Cabe ao professor saber aproveitar as oportunidades, os materiais para planejar e executar as atividades com criatividade. Dentre os vários recursos que normalmente as escolas públicas e privadas têm, e devem ser bem utilizadas, podemos citar os Atlas Geográficos, mapas, Globo terrestre, laboratório de informática, livros paradidáticos, retro projetor (na construção de mapas), projetor multimídia (popularmente conhecido como data show), TV e DVD.

Para planejar as aulas e o ensino de Geografia, o professor deve lembrar e analisar a estrutura da escola, os recursos disponíveis, a realidade dos alunos e as especificidades do conhecimento geográfico.

A Geografia, quando é planejada, passa a ser uma disciplina dentro do contexto escolar, atrativa e que pode produzir excelentes resultados, para o aluno estudar a sua realidade e elementos que estão presentes no seu dia a dia. O planejamento deve ser uma atividade constante, que englobe toda abrangência da Geografia escolar. Quando o professor e

a escola, compreendem o significado do planejamento, é um ato de aperfeiçoamento da prática que objetiva que o aluno entenda os conteúdos da Geografia.

O planejamento e a Geografia, podem ser determinados e conceituados de diferentes maneiras por diferentes abordagens, assim como os elementos didáticos. Na próxima seção deste trabalho, buscamos debater sobre quatro abordagens do processo didático, baseado nos estudos da autora Pura Lucia Martins.

Parte 3:
O planejamento de ensino e
as abordagens do processo
didático

DIDÁTICO

Diante das discussões que construímos até aqui sobre a Didática e seus elementos, podemos entender que o processo de ensino e aprendizagem é abordado por diferentes perspectivas. Estas diferentes abordagens são carregadas de intencionalidade e construídas socialmente, a partir de circunstâncias históricas e sociais. Como exemplo, quando no primeiro capítulo, citamos que a Didática, no século XVII era entendida como um método único, para se ensinar tudo a todos, caracterizava-se como uma abordagem com a finalidade de ensinar o que fosse a quem fosse, que traz fatores históricos daquele tempo, daquela sociedade. Ao longo do texto, discutimos também a Didática que busca relacionar as experiências e fatores externos dos alunos, mostrando uma nova abordagem, com outra finalidade que vem com novas intenções, novos fatores sociais envolvidos.

Nas relações entre professor e aluno e nas práticas de ensino existe o planejamento da ação docente, que envolve os elementos didáticos, como os objetivos, metodologia, seleção de conteúdos, o seu próprio planejamento e a avaliação. A busca pelo conhecimento humano segue diferentes referenciais que são distintos em sua gênese e desenvolvimento, o que constrói diferentes percepções de homem, mundo, cultura, sociedade, etc. Assim, são seguidas ações educativas na sala de aula, de diferentes intenções e posicionamentos. Por isso, se faz importante esta discussão, das abordagens, para que o professor situe-se nas suas opções, articulando-se e autodefinindo-se.

Nos estudos da Pura Lucia Martins, em seu livro *Didática* (2008), ela busca apresentar quatro distintas abordagens do processo didático, que são: Transmissão – Assimilação, Aprender a aprender, Aprender a fazer e Sistematização coletiva do conhecimento. Busca-se neste capítulo apresentar estas diferentes abordagens e como o planejamento de ensino é caracterizado nelas.

Estas abordagens vão nos apresentar formas e práticas de interação entre professores e alunos que se expressam em diferentes contextos históricos e que auxiliam várias possibilidades de organização do ensino, que podem ser optadas pelos professores e pela escola, as quais passamos a descrever nas subseções que seguem.

3.1 PLANEJAMENTO DE ENSINO NA ABORDAGEM DA TRANSMISSÃO – ASSIMILAÇÃO

A abordagem do processo didático, baseado na transmissão – assimilação é também conhecida como a abordagem didática tradicional. Transmissão significa um ato ou processo de transmitir algo e a assimilação é o efeito de assimilar, buscando estas definições, entendemos que a abordagem de transmissão – assimilação é um processo, pelo qual o professor transmite algo e o aluno assimila, sem a visão de diferenças, mas apenas transmitir o conteúdo.

Esta abordagem nos remete ao que já foi estudado no texto, sobre as fundamentações de Comênio no século XVII, naquele período era objetivado ensinar o que fosse a todos, como afirma Martins (2008, p.35):

O ensino centrado no eixo da transmissão – assimilação remonta à proposta de Comênio no século XVII, período em que se assiste à transição da interação particular entre professor e aluno para um sistema coletivo: um único professor para turmas de vários alunos. Nesse momento histórico, Comênio propõe um método único de ensinar tudo a todos.

O método que Comênio centraliza um único professor para atender vários alunos de diferentes níveis de desenvolvimento, coloca dentro da escola uma visão de hierarquias, onde o professor é o instrutor ativo e os alunos, são ouvintes passivos, o espaço escolar é rodeado de regras, normas e doutrinas. Martins (2008, p.36), ainda afirma que a escola é uma criação do capitalismo com o objetivo de formar uma sociedade comum. As visões de Comênio, surgem também com o início do capitalismo e com a intenção de construir uma sociedade hegemônica de pensamento, sem levar em consideração as particularidades de cada um.

Aulas expositivas são o principal procedimento didático dentro do processo de ensino. Vejamos aqui que no planejamento, a organização dos conteúdos e procedimentos didáticos é baseada em uma aula puramente expositiva, na qual o professor transmite a informação. O aluno é entendido como uma “tábula rasa”, ou seja, não possui poder, ele é simplesmente o receptor de informações, trazidas pelo professor. Martins (2008, p.37), destaca sobre esta abordagem:

O mundo é externo ao indivíduo, transmitido por intermédio da educação e das instituições sociais. A educação é fator de equalização social, transmissão de produtos preestabelecidos, e a escola é entendida como lugar de proteção, situado à margem do mundo.

Com base nesses fundamentos, a ênfase do processo didático está na transmissão, pela ação do professor, do conteúdo produzido e acumulado historicamente pela humanidade. Ao aluno cabe aprender o conteúdo. Essa é questão central desse modelo de ensino.

A autora traz exemplos de como se organizam as práticas de interação na abordagem de transmissão- assimilação, importante para entendermos como o planejamento de ensino é estruturado nesta questão. O primeiro passo trata-se da preparação do aluno, através da recordação de lições anteriores, chamar para a aula e a introdução da nova matéria. Por segundo passo, é a apresentação do professor dos conteúdos, por basicamente uma aula expositiva, na qual o aluno busca assimilar. Assim como terceiro passo, o aluno assimila o que foi passado de novo, com aquilo que já é conhecido.

Como quarto passo, o aluno precisa fazer a identificação de todos os conteúdos, fenômenos, explicados por professores e, por fim, o quinto passo é a aplicação, através de exercícios com relação aos novos conhecimentos adquiridos. Analisando estes passos, podemos verificar claramente que a relação entre o professor e o aluno fica distante, sendo o professor o centro do processo, os alunos apenas assimilam os conteúdos.

Os elementos didáticos dentro da abordagem da transmissão – assimilação, seguem as características desta concepção, Martins (2008, p.57 – 65), discute sobre os componentes do processo didático, nesta abordagem, nos seus objetivos, seleção e organização dos conteúdos e na avaliação.

Quando o professor inicia o seu planejamento de ensino, ele propõe objetivos a serem alcançados, no determinado período de tempo, na transmissão – assimilação, segunda a autora, Martins (2008, p.57), o objetivo é formar uma sociedade modelo, formar hábitos, estimular a competição, difundir a cultura, são distantes da vida presente e futura do aluno.

Em um segundo momento no seu planejamento, o docente procura selecionar e organizar os conteúdos que são enciclopédicos, quantitativos, acumulativos não têm uma ordem lógica, são desvinculados da realidade do aluno e sociedade. Como método de ensino, é baseado na ação com o professor sendo o centro do processo objetiva somente aprender o conteúdo que esta sendo repassado. E a avaliação é concebida pela memorização e repetição dos conhecimentos, através de provas, trabalhos escritos e leva constantemente em consideração a disciplina do aluno.

A abordagem didática da transmissão- assimilação carrega os elementos didáticos, assim como o planejamento de ensino, baseado em concepções tradicionais, formais e de doutrinação. Não considera as experiências do aluno, se distancia da sua realidade. Não trabalhando com estes aspectos, ela é uma abordagem que não apresenta um caráter transformador. O planejamento de ensino na transmissão- assimilação é apenas um ato

burocrático, de preenchimento de passos, sem uma intencionalidade positiva, inovadora e de mudança na vida do aluno.

3.2 PLANEJAMENTO DE ENSINO NA ABORDAGEM APRENDER A APRENDER

No Brasil a abordagem do aprender a aprender, tem as suas origens são no início do século XX, no movimento da Escola Nova. Este movimento, tinha como base as concepções de autores importantes, como Jean- Jacques Rousseau, Freidrich Froebel, John Dewey e brasileiros como Rui Barbosa e Anísio Texeira, era baseado em uma escola, na qual não deveria ser um mero espaço de transmissão, mas o ele constrói o processo. O aluno não precisa mais ficar somente em silêncio, mas ele constrói o ensino e o espaço escolar. Este movimento teve muitos pontos positivos, por valorizar a participação do aluno no processo de ensino, mas não permaneceu por muito tempo nas escolas, voltando ao ensino tradicional.

Assim o aprender a aprender tem o objetivo do homem como centro do processo, ele é considerado um ser em evolução e que vai se desenvolver em etapas, com base Piagetiana. Martins (2008, p.39), destaca:

Essa abordagem fundamenta-se numa visão existencialista, centrada na vida, na atividade. Considera a natureza humana mutável, determinada pela existência. O homem é um sistema aberto, em evolução contínua, desenvolve-se em etapas, buscando um estágio final nunca alcançado. O homem é um animal social e o mundo, um meio rico em transformações a ser descoberto pelo indivíduo, constitui-se num espaço das vontades individuais.

Nesta abordagem, a educação é entendida como a condição para o desenvolvimento natural do homem, a escola é considerada o local no qual o aluno constrói a sua vivência democrática e por isso assim a aprendizagem é entendida como um processo social (MARTINS, 2008, p.40). Também no aprender a aprender, o método de aprender, é considerado o elemento principal, é importante o aluno dominar o método de aprender, como afirma Martins (2008, p.40).

A abordagem do processo didático nessa perspectiva desloca a ênfase da transmissão do conteúdo para a redescoberta do conhecimento, e a questão central passa a ser aprender o método de aprender. Mais importante do que aprender o conteúdo transmitido pelo professor, é, pois, o aluno dominar o método de se chegar ao conhecimento.

O aprender a aprender é baseado na realização autônoma do aluno, pela estimulação, pelo aprender o método para realizar as atividades, dando um valor maior ao que o aluno

aprende sozinho, não por transmissão de outras pessoas. O aluno é o indivíduo que tem o direito de ser o protagonista da sua própria aprendizagem.

Pura Martins (2008, p.40), apresenta um exemplo de interação entre o professor, aluno e os conteúdos, que é o método proposto por John Dewey, que é chamado de método de solução de problemas. Este método inicia na atividade, propondo que a aprendizagem comece em uma vontade espontânea do aluno, de seu interesse seguida por um problema, onde o aluno precisa enfrentar um problema, para solucionar; como terceiro processo, ele coleta os dados, que auxiliam na superação de seus problemas, formando então hipóteses e por fim a experimentação destas hipóteses para se chegar um conhecimento ou formular um novo problema.

O trabalho e aprendizagem em coletivo, na abordagem do aprender a aprender é considerado importante, assim como as pesquisas, entrevistas e observações. Neste processo didático, como já mencionado, o aluno passa a ser o centro do processo, ele é ativo, participativo, e o professor é o considerado apenas o especialista na orientação, na estimulação e facilitador do aluno.

No que diz a respeito aos elementos didáticos, e que estão presentes dentro da construção do planejamento de ensino, Martins (2008), faz algumas definições. Os objetivos de ensino, na abordagem do aprender a aprender, buscam desenvolver a autonomia, habilidades, respeita a individualidade de cada ser e os objetivos têm um significado importante dentro do processo.

Na seleção e organização dos conteúdos, é levado em consideração o estágio de desenvolvimento do aluno, obedecendo a uma ordem psicológica, dando maior importância às habilidades dos alunos, do que a organização de conteúdos. O método, no aprender a aprender enfatiza a redescoberta do conhecimento e a preocupação é entender o método de aprender. Por fim, dentro dos elementos didáticos, a avaliação não é mais escrita, mas sim um processo de avaliação e auto-avaliação do professor e aluno através da observação e reflexão dos processos de ensino e de aprendizagem.

A abordagem do aprender a aprender leva o seu enfoque principal na construção de um ensino voltado à formação do aluno, a partir do seu desenvolvimento e a sua descoberta. O planejamento de ensino, nesta abordagem leva em consideração elementos que buscam integrar o máximo possível o aluno no processo de conhecimento e aprendizagem.

3.3 O PLANEJAMENTO DE ENSINO E A ABOARDAGEM APRENDER A FAZER

A abordagem do aprender a fazer ganha grande ênfase na segunda metade do século XX, com base nas concepções do Taylorismo e Fordismo. Neste período o mundo passava por uma constante transformação, com a inclusão de novas tecnologias, as empresas começam a necessitar de uma mão de obra mais qualificada, assim a educação também passa por uma transformação, ele começa a ser expandida também para as classes sociais mais baixas, com a intenção de criar apenas empregados qualificados e habilitados para determinada necessidade da indústria.

O aprender a fazer segue a ideia, de formar alunos capacitados a qualificar a mão de obra, oferecendo aos donos de empresas, o lucro, através da exploração, Martins (2008, p.41-42), afirma:

A questão do controle do processo de trabalho de um grupo sobre o outro por meio da gestão do tempo aprofunda-se e assiste-se na educação, na segunda metade do século XX, ao desenvolvimento da tecnologia educacional que vai postular a racionalização do sistema de ensino em todas as suas formas e níveis, tendo em vista a sua maior eficiência e produtividade.

Na abordagem do aprender a fazer, os procedimentos didáticos passam a ser entendidos como estratégias de ação, com o objetivo de controlar a eficiência e produtividade, seguindo a linha de pensamento de formar pessoas capacitadas para produzir na indústria. A escola não possui a intenção de formar cidadãos, mas sim uma mão de obra qualificada, para gerar lucratividade para os donos do capital. Martins (2008, p.42), argumenta:

Os procedimentos didáticos passam a ser denominados estratégias de ação, tendo como elemento central o controle do tempo com vistas à eficiência e à produtividade na distribuição dos conteúdos programáticos considerados fundamentais para o alcance do objetivo político da sociedade.

Em relação à atuação e organização do professor nesta abordagem, ela é dividida em níveis de planejamento com diferentes sujeitos, mas a aula é aplicada por um professor só. O planejamento de ensino é elaborado por estratégias, aqui nesta abordagem o planejamento ganha grande destaque. Martins (2008, p. 42), reafirma sobre a ação docente no aprender a fazer:

Configura-se, assim, um novo entendimento de organização do trabalho pedagógico, em que ocorre uma fragmentação das ações do professor. Agora não se fala em professor, mas em professores, cada um dando conta de uma parte da cadeia de tarefas previstas para a construção dos objetivos propostos pelo sistema.

O homem é entendido, na abordagem do aprender a fazer, como um ser produtivo e eficiente, não é levado em consideração o mundo externo, mas sim somente os objetivos que

devem ser alcançados, que é a produtividade, o aluno aprender a fazer. A educação nesta concepção torna-se a construção de modelo de comportamento e escola um espaço de formação de habilidades. De acordo com Martins (2008, p.42):

Nesse contexto, delinea-se uma abordagem do processo didático que entende o homem como consequência das influências e das forças existentes no meio, como produto de um processo evolutivo, ser produtivo e eficiente. Nessa perspectiva, o subjetivo não é considerado, o mundo externo ao homem, já é dado e é aperfeiçoável pela produção. A educação constitui-se um subsistema que transmite conteúdos específicos e modela comportamentos, e a escola passa a ser entendida como uma organização burocrática do processo de aquisição de habilidades. Só ensina o que é mensurável e observável.

Os métodos de ensino propostos pelo aprender a fazer, são baseados em, testes objetivos de avaliação, instrumentação programada, módulos de aprendizagem, etc, com o objetivo de avaliar a eficiência do aluno. A relação entre o professor e o aluno nesta abordagem, é reflexo de um planejamento já posto por especialistas, onde o professor somente opera este planejamento, não existe a relação da construção e aplicação, somente a execução de algo já pronto. Assim o professor “[...] passa a ser o controlador, intermediário entre o planejamento e os alunos” (MARTINS, 2008, p.43-44), sendo o planejamento o centro do processo de ensino, o professor o intermediário e o aluno o receptor.

No planejamento da ação docente, dentro do aprender a fazer, os elementos didáticos assumem diferentes formas. O objetivo do ensino é baseado no treino, na operacionalidade e execução de tarefa. Os conteúdos escolares são organizados através de uma organização sistemática, a partir dos objetivos operacionais e pela eficiência operacional dos alunos.

O método de ensino, como já citado, é através da constante avaliação e aprender como fazer, dando importância ao planejamento já elaborado extrenamente à escola. E por fim, a avaliação é entendida como essencial no processo, para ver se existem as habilidades, através de testes objetivos.

Conclui-se que a abordagem didática do aprender a fazer, é nitidamente baseada na formação de mão de obra, o objetivo principal é qualificar o aluno para atender a indústria. A escola passa ser o local onde as pessoas, se transformar em produtividade. O planejamento de ensino é um elemento fundamental nesta abordagem, mas ele é construído, por pessoas exteriores à escola, não levam em consideração as vivências, mas somente a objetivos específicos, que alcancem a formação qualificada para o trabalho.

3.4 O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

A última abordagem apresentada por Martins (2008) é a sistematização coletiva do

conhecimento. Ela é elaborada a partir dos princípios didáticos que surgiram marcados principalmente pelas lutas dos movimentos sócias das décadas de 1980 e 19 90 do século XX.

Nessa abordagem o enfoque principal é a práxis social e a relação dialética da compreensão – transformação. O homem é considerado um ser concreto, histórico, que vive num espaço sociocultural, no qual reflete a sua ação. Martins (2008,p.45), afirma também em sua obra que, “essa abordagem pauta-se na concepção de homem concreto, síntese de múltiplas determinações, sujeito histórico, situado num contexto sociocultural e afirma-se na ação- reflexão- ação.”

A sistematização coletiva do conhecimento é baseada na práxis social, ou seja, uma teoria, ou então um conteúdo escolar, uma atividade que é convertida para uma experiência vivida. Assim o mundo e a educação são vistos como algo concreto, ligado com a realidade. Martins (2008, p.45), enfatiza:

O mundo é concreto, construído pelo homem nas relações sociais de produção dos meios materiais de subsistência. A educação é um processo histórico, global e dialético de compreensão da realidade, tendo em vista a sua transformação. A escola é um espaço onde se desenvolve um processo de ação- reflexão- ação comprometido com ações transformadoras.

O planejamento de ensino é construído nesta abordagem, a partir das visões do mundo exterior, ou seja, das realidades sociais e experiências de vida do aluno. Martins (2008) apresenta uma linha metodológica que a sistematização coletiva do conhecimento percorre.

O primeiro passo é a caracterização e problematização da prática social, em seguida a explicação da prática, sempre baseada em um referencial teórico. Após o aluno e professor devem ter compreensão da prática em seu nível total e por fim a elaboração de propostas de intervenção na prática, tendo como objetivo a transformação social. Para isso são seguidas algumas instâncias operacionais, como trabalhos coletivos, projetos, exposições, estudos em grupo, socialização dos conhecimentos.

O docente possui o papel na sistematização coletiva do conhecimento de ser o mediador entre um saber sistematizado e a prática social. Por isso o professor não é o centro do processo e nem o aluno, como na transmissão e assimilação e no aprender a aprender, nesta abordagem o centro do processo é a prática social.

Os elementos do processo didático se diferenciam das outras abordagens, na sistematização coletiva do conhecimento. O objetivo é baseado na transformação do indivíduo em todos os sentidos, desenvolvimento de uma educação construtiva de compreensão-transformação e elaboração de idéias em coletivo, que abrange a prática social do aluno e do professor.

A seleção dos conteúdos é organizada e selecionada levando em consideração a prática social dos alunos, problematizando as realidades sociais do aluno e do professor, com o objetivo de resolver os problemas sociais. O método na sistematização coletiva do conhecimento parte da sua questão central, que é práxis social. Por fim a avaliação nesta abordagem se dá através da reflexão coletiva em grupos, avaliando a capacidade de reflexão crítica e proposição de alternativas.

Verificamos que a sistematização coletiva do conhecimento é um “[...] processo didático pautado numa concepção de conhecimentos que tem a prática como elemento básico, fazendo a mediação entre a realidade e o pensamento” (MARTINS,p.7), por isso, o planejamento de ensino também deve ser realizado a partir da visão da realidade, baseado na reflexão- ação.

Estudados as quatro abordagens, podemos verificar que todas elas se distinguem e trazem diferentes elementos e ideais. Na próxima seção, buscamos fazer a caracterização destas abordagens nas entrevistas realizadas com os professores de Geografia.

Parte 4

*O professor de Geografia:
abordagens do processo didático
e planejamento de ensino*

4. O PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ABORDAGENS DO PROCESSO DIDÁTICO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO

Trabalhar com as abordagens do processo didático e o planejamento, interligando estes

temas, com as entrevistas realizadas com os professores, vêm contribuir com este trabalho, para mostrar através da experiência e atuação dos profissionais entrevistados, a manifestação das diferentes abordagens do processo didático e suas práticas de planejamento estudadas no capítulo 3.

Com isso, objetivando fazer estas análises e correlações, foram entrevistadas três professoras, que lecionam a disciplina de Geografia em escolas públicas. Através de entrevistas, pré – estruturadas, dentro das questões, buscou-se compreender o que as professoras, entendiam sobre a Educação, Ensino e Didática no âmbito geral. E em seguida, foi questionado sobre as concepções que o profissional segue em relação a Geografia em específico.

Estas questões foram elaboradas, de maneira a ter visão de como é abordado alguns elementos pelo professor, dentro das aulas de Geografia, e também como se dá este processo de ensinar. Dentro destes elementos, cita-se, o homem, mundo e a sociedade.

4.1 CONVERSA COM OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EDUCAÇÃO, ENSINO E DIDÁTICA

Por muitas vezes o professor ao ser questionado sobre o que é a Educação, Ensino ou Didática, precisa refletir e indaga dúvidas e incertezas sobre os temas. Libâneo (2010,p.69), afirma sobre a dificuldade de definir a Educação, por exemplo, sendo que as concepções são diversas e seguem diferentes bases de compreensão:

Entre os profissionais que se ocupam, direta ou indiretamente, de atividades no campo educacional, tem havido entendimentos bastante diversos e, frequentemente, parcializados do termo educação. Em boa parte devido à complexidade e multidimensionalidade do fenômeno educativo, a investigação de sua natureza, de suas especificidades e de suas funções pode ser feita sob vários enfoques: o antropológico, o sociológico, o econômico, o psicológico, o biológico, o histórico e pedagógico.

Antes mesmo de tentar compreender o que é a Educação, Ensino ou Didática no âmbito conceitual, é importante perguntar-se qual a finalidade destes elementos. Quando problematizamos estas questões, por vezes as possíveis soluções, envolvem fatores que são externos à escola, que fazem parte da esfera social e política. Lima e Castanho (2004, p. 66), também afirmam.

Nas discussões sobre o contexto macroestrutural envolvendo os aspectos sociopolíticos- econômicos fica bem enfatizado que as raízes dos problemas da educação são estruturais e, portanto, exteriores à própria educação e ao ensino (o que significa que não há o que fazer dentro da escola).

Podemos definir Educação, Ensino e Didática como, práticas sociais, que estão presentes em diversos e diferentes espaços e momentos da produção da vida social. A

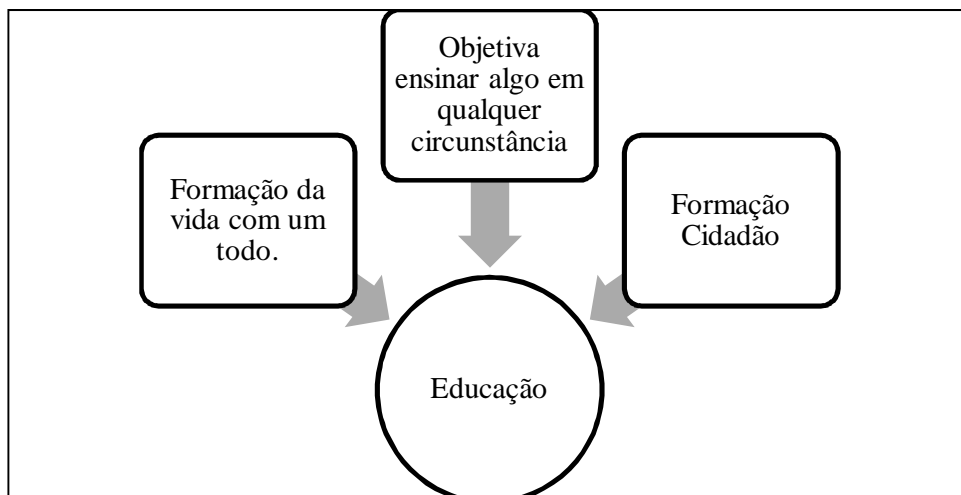
educação escolar, que é guiada pelas políticas públicas, tem um importante papel no processo formativo dos alunos, nos diferentes níveis educacionais. Nas escolas de educação básica, como exemplo, também é seguido por fatores sociais, como na escolha dos conteúdos e organização das finalidades, que são geralmente definidos a partir da trajetória histórica e social do país ou região.

Entende-se que um dos principais elementos dentro da construção da Educação é o professor, compreender o que ele entende por educação e suas finalidades, torna-se importante, para definir as concepções que segue, no ato de ensinar. Neste sentido nas entrevistas realizadas na pesquisa, uma questão que se fez presente é “*O que é Educação?*”.

O professor *P1*, respondeu a respeito da Educação, “*Essencial à formação dos cidadãos como agentes pensantes em sociedade. Por meio dela torna-se possível estabelecer diálogos, compreensão do mundo e das relações que nele vivenciamos, torna os seres humanos capazes de opinar de maneira coerente e comprometida, visto que a educação contribui para que os seres humanos tornem-se reflexivos, críticos e atuantes no lugar onde vivem.*” O professor *P2*, afirma “*Educação é o ponto principal para a formação do cidadão por completo, tanto na formação da vida em um todo como na própria escola.*” O entrevistado *P3*, define a Educação como, “*Um conjunto total de ações, teorias, que objetiva ensinar algo para um sujeito, acontecendo em várias circunstâncias, não somente dentro da escola, mas também na rua, na sua casa, família, igreja, bairro e sociedade em geral.*”

Podemos verificar nas falas que os professores compreendem a Educação, como um fator de construção e formação, em um âmbito geral, que encontramos a Educação, não somente na escola, mas em diferentes espaços, que carrega consigo, uma formação que envolve elementos sociais e políticos. Estas afirmações dos entrevistados identificam-se com aspectos da abordagem didática da Sistematização Coletiva do Conhecimento, na qual a Educação é vista como um processo global. Martins,(2008, p. 45), afirma em seu texto quando trata desta abordagem, “*A educação é um processo histórico, global e dialético de compreensão da realidade, tendo em vista a sua transformação.*” Na figura 1 abaixo, apresentamos um resumo das concepções dos professores sobre Educação.

Figura 1: Concepção de Educação para professores de Geografia.



Fonte: Entrevistados, 2016
Organização: A autora.

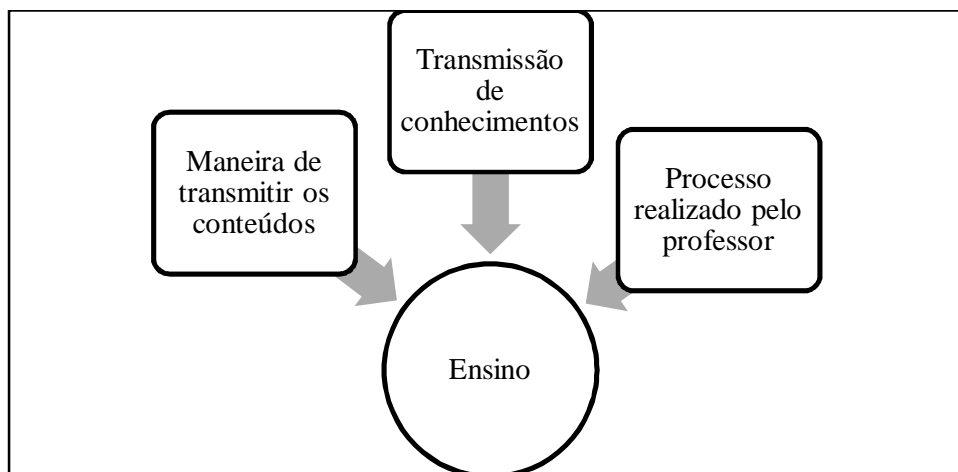
A Educação é um processo de comunicação e interação entre as pessoas da sociedade, no qual elas assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e assim, recebem um nível necessário para produzir saberes, técnicas, valores. (LIBÂNEO,2010,p.32). É através desta concepção, que entende-se as diversas conceitualizações e modalidades da Educação.

Outro questionamento feito aos professores “*O que é o Ensino?*”, torna-se importante entender como os professores vêm este processo, afinal o Ensino, como já mencionado é o principal meio e fator da Educação, ele busca materializar em aprendizagens as concepções de sociedade e educação que sustentam as práticas do professor.

O professor *P1*, respondeu “*Processo realizado pelo professor a partir de preparação prévia, que compreende formação acadêmica adequada, conhecimentos pedagógicos, didático-metodológicos, conhecimento de currículo, concepções de ensino adequadas, constante aprimoramento por meio de leituras, pesquisas, formação continuada. O ensino constitui-se a partir da constante atitude reflexiva do docente frente ao seu trabalho, às possibilidades, limitações, dificuldades cotidianas, ampliando as possibilidades de melhorias.*”

O *P2* entende por ensino “*Forma como você ensina/ transmite o conhecimento.*” E o *P3*, “*É o processo ou podemos dizer de forma/ maneira de transmitir os conteúdos para os alunos.*” Analisando as afirmações, podemos perceber que as falas dos professores centram o ensino em si mesmo e na ação do professor, mas não dão enfoque para os resultados, que devem se manifestar nas aprendizagens dos estudantes. Na figura 2, abaixo resumimos estas visões sobre o ensino.

Figura 2: Concepção de ensino, para os professores de Geografia



Fonte: Os entrevistados.
Organização: A autora.

Mas o ensino carrega mais elementos, ele é constituído por ações conjuntas do professor e do aluno, onde o professor estimula os alunos a compreender os conteúdos, e o aluno assimila e após pode aplicar, na sua vida escolar e cotidiana. A afirmação de o professor ser o centro do processo de ensino, ou então, ele ser somente o pensador do processo de ensino, nos remete a concepções da abordagem didática, da Transmissão- Assimilação, que argumenta, “[...] a ênfase do processo didático está na transmissão, pela ação do professor, do conteúdo produzido e acumulado historicamente pela humanidade. Ao aluno cabe aprender o conteúdo.” (MARTINS, 2008,p.37). Quando o professor foca somente no ensino, o aluno provavelmente terá dificuldades na aprendizagem, pois o processo não tem a intenção de dar significado ao conteúdo, mas sim somente ensinar por ensinar.

Se o ensino for entendido somente como uma ação do professor, não podemos imaginar o Planejamento de Ensino, fundamentado na realidade social, da escola ou dos alunos. Se o professor vê este processo, como uma atividade exclusiva dele, não planejará e organizará os conteúdos de acordo com as questões sociais e que envolvem a realidade dos estudantes.

Trabalhamos nesta pesquisa, defendendo o ensino como um processo dialético, entre o professor e o aluno, com o objetivo de uma formação integral do estudante, tanto no âmbito dos conteúdos da aula quando na formação da personalidade do aluno. Para isso é essencial que o ensino seja construído pelo profissional da educação e o estudante. A educação está inteiramente ligada, com a idéia da construção coletiva do conhecimento, definindo que se caracteriza por igual o processo de ensinar e aprender, sendo assim o processo de ensino,

estruturado e sistematizado sistematicamente, composto por elementos estreitamente relacionados.

Esta concepção de Ensino está fortemente interligado com a abordagem didática, da Sistematização Coletiva do Conhecimento, que defende que o aluno e o professor constroem juntos o processo de ensino. Martins (2008,p. 45).

Nessa abordagem, a interação entre o professor e alunos se dá pela atuação do professor como mediador entre o saber sistematizado e a prática social de ambos. O aluno é considerado um ser histórico, sujeito do processo portador de uma prática a ser problematizada e sistematizada coletivamente. Assim, o centro do processo não está nem no professor, como na abordagem da transmissão- assimilação, nem no aluno, como na abordagem do aprender a aprender.

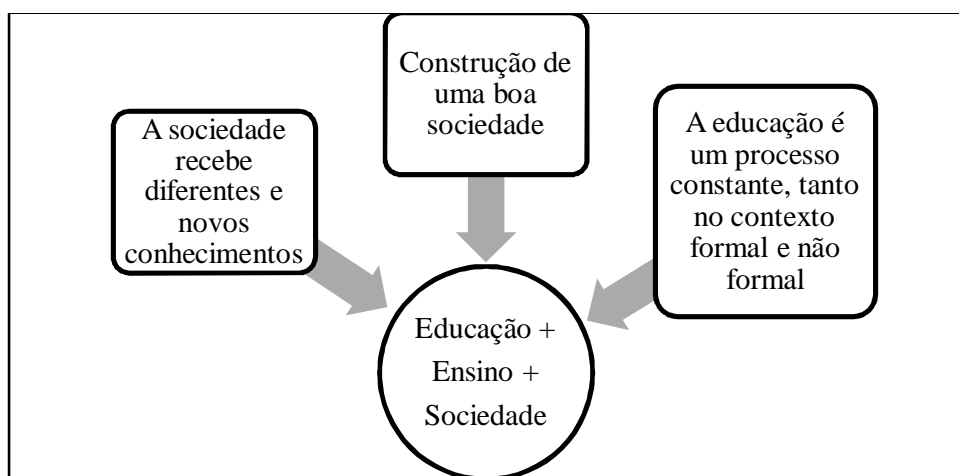
Entender o que é a Educação e o Ensino conceitualmente não basta, é importante compreender a teoria e a prática, como dois elementos intimamente relacionados, para ocorrer as mudanças que são necessárias, no mundo teórico e no mundo concreto, onde acontecem as relações sociais. Por isso, como outro questionamento, buscou-se perguntar aos professores, “Qual é a relação entre Educação, Ensino e Sociedade?”. Esta questão, se faz presente, pois a Educação e o Ensino, sem uma aplicação ou então uma ação para alguém/algo, se tornam- se sem sentido.

O professor *P1*, respondeu: “A educação e o ensino estão intimamente relacionados com a sociedade visto que a educação é um processo constante, tanto no contexto formal quanto não formal, e permite que melhorem as condições de vida e as relações estabelecidas em sociedade. Para tanto, o ensino contribui para que se torne possível o processo educativo e essas melhorias.”. Analisamos a afirmação do professor *P1*, como importante, pois faz a reflexão de que a Educação compreende todas as práticas formativas, como ele afirma, tanto em contexto formal e não formal. A educação e o ensino têm uma grande ligação com a sociedade, pois é um fenômeno sociais, históricos, dinâmicos e políticos. Nas falas da *P1*, verificamos que o professor trabalha na perspectiva de que o ensino e a educação devem melhorar a realidade.

O *P2* afirmou, “São fundamentais para a construção de uma boa sociedade”, o professor afirma que a Educação e o Ensino, são essenciais na formação de uma sociedade ética e justa. E *P3* “A educação e o ensino, é fundamental dentro de uma sociedade, porque é a partir dela que o homem recebe diferentes e novos conhecimentos.” O *P3*, compreende que a sociedade precisa da Educação e do Ensino, para receber conhecimentos, lembrando os fundamentos de sociedade na abordagem da Transmissão- Assimilação, em que “o mundo é

externo ao indivíduo, transmitido por intermédio da educação e das instituições sociais. A Educação é fator de equalização social, transmissão de produtos preestabelecidos [...]”. (MARTINS, 2008, p.37). Visualizamos nas falas de P2 e P3 que é entendida que somente a educação e ensino formal, ou seja, aquela trabalhada dentro da escola, que é fundamental para a sociedade. Na figura 3, apresentam-se as concepções dos professores de Geografia, sobre a relação destes três elementos.

Figura 3: Relação de Educação, Ensino e Sociedade para os professores de Geografia.



Fonte: Os entrevistados.
Organização: A autora.

O papel da Didática na vida profissional do professor é um tema de importante debate, como já discutido sabemos que é ela que investiga os fundamentos, condições e modos de realização do processo de ensino. É a Didática responsável pela reflexão da prática. Por isso, aplicamos o questionamento aos professores: “*O que é a Didática?*.”

Como respostas dos professores P2 e P3 verificamos que, compreendem a Didática, como uma disciplina, que auxilia no processo de ensino, através de técnicas e métodos, “*Didática é a disciplina que traz as orientações e técnicas para melhorar o ensino*”, também, afirmando como resposta, “*Didática, são os métodos e as formas de ensinar*”. Avalia-se estas concepções como uma visão da Didática mais tecnicista, como apenas uma disciplina que rege normas e regras específicas. Estas visões nos remetem a lembrar da “Didática Magna” de Comenius, a qual tinha como objetivo sistematizar regras e princípios de ensino, na valorizando as questões sociais e do contexto da realidade do aluno. Também estas concepções de Didática, argumentadas pelos professores, vêm ao encontro da abordagem

didática da Transmissão- Assimilação, que é baseada na questão de aprender um método único de ensinar tudo a todos.

Damis (2004, p.14- 15), discute sobre a questão de que muitas vezes o professor segue procedimentos e recursos estabelecidos, mas que isto não deve tornar-se prática única. Deve-se levar em consideração, para além da estruturação escolar, e considerar a prática social no processo de ensino.

Mesmo considerando que o trabalho docente ocorre a partir de relações organizadas e desenvolvidas pelo professor visando á aprendizagem de um saber sistematizado pelo aluno, por meio de recursos e procedimentos pedagógicos, entende-se que ele se fundamenta, também, em outras relações.

A instituição escolar, como prática social específica e por meio do trabalho pedagógico, sistematiza relações situadas entre as finalidades específicas de educação formal e as finalidades sociais para a formação humana. Nesse caso, da didática, tendo como objeto de estudo a arte de ensinar, constitui-se, também, em área de conhecimento que trata das relações colocadas entre as finalidades do ensino e a prática social mais ampla.

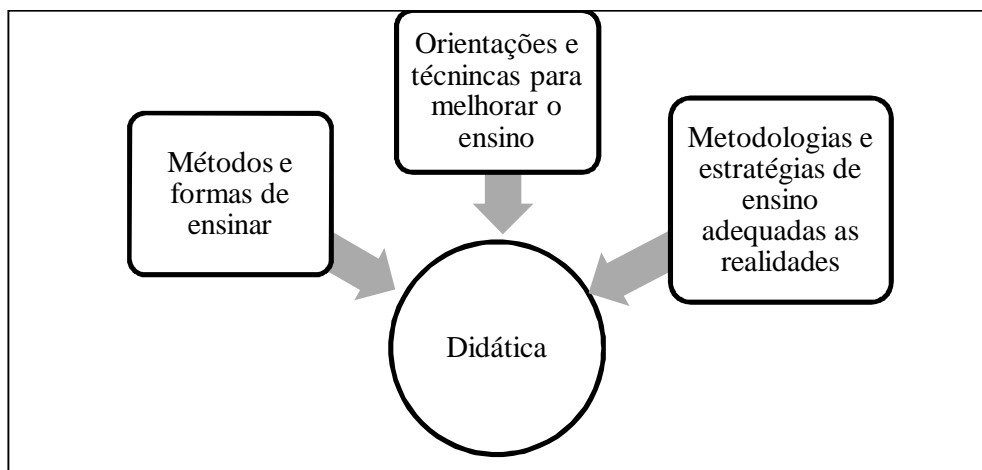
Já o professor *PI*, analisa a Didática numa concepção mais progressista, afirmando ser um elemento que auxilia na reflexão docente e na construção de um ensino melhor, “*A didática permite que os conteúdos conhecidos pelo professor sejam ensinados de maneira adequada aos alunos, em um processo que compreende metodologias e estratégias de ensino adequadas a cada realidade, cada turma, nível de ensino, dentre outros aspectos. A didática é um processo que se constrói gradativamente a partir da formação inicial do professor e pode ser melhorada com a prática de ensino e o constante aperfeiçoamento do professor por meio de reflexões que faz sobre sua práxis docente e que lhe permite aprimorar-se constantemente.*” Verificamos claramente, que a visão do professor *PI*, é de uma Didática que defendemos nesta pesquisa, que objetiva melhorar as práticas e teorias do ensino, levando em consideração os fatores de ordem social, quando ele argumenta “[...] *em um processo que compreende metodologias e estratégias de ensino adequadas a cada realidade, cada turma, nível de ensino, dentre outros aspectos*”.

Pimenta (2006,p.67), neste enfoque que a *PI* trata sobre a Didática afirma, que é uma área que analisa, ensaia, experimenta e promove o trabalho comum de professores e especialistas. Também é a Didática que busca formas para aumentar a permanência do aluno na escola, discutindo as questões de currículo e a sua ligação com sociedade e suas necessidades.

A visão sobre Didática deste professor, também faz referencias a abordagem didática da Sistematização Coletiva do Conhecimento, que defende que a Educação em si, elemento essencial dentro da Didática, é um processo histórico, global, que busca a compreensão da

realidade, sendo uma perspectiva baseada na práxis social. (MARTINS, 2008,p.45). Abaixo, na figura 4 segue as visões dos professores sobre a Didática.

Figura 4: Concepção de Didática, para os professores de Geografia



Fonte: Os entrevistados.
Organização: A autora.

Damis, (2004,p.14), contextualiza sobre essa Didática que vêm auxiliar na construção do conhecimento e formação do aluno, que tem por objetivo transformar a prática que é desenvolvida na escola, na vida dos alunos.

Estimular e permitir a participação ativa dos alunos em experiências de aprendizagem que enfatizam a construção de conhecimentos, desenvolver projetos adequados aos interesses dos alunos, da comunidade escolar e da sociedade, utilizar novas tecnologias de comunicação e informação, organizar trabalhos interdisciplinares e coletivos, são algumas das dimensões enfatizadas pelo conteúdo da didática, visando à transformação da prática educativa desenvolvida pela escola.

Nesta questão de identificação do que é a Didática, podemos verificar análises diferentes, sendo uma baseada na questão social e realidade dos alunos e por outros como uma teoria de procedimentos, que deve ser aplicada no ensino- aprendizagem. Pimenta, (2006,p.65), também argumenta sobre estas diferentes concepção:

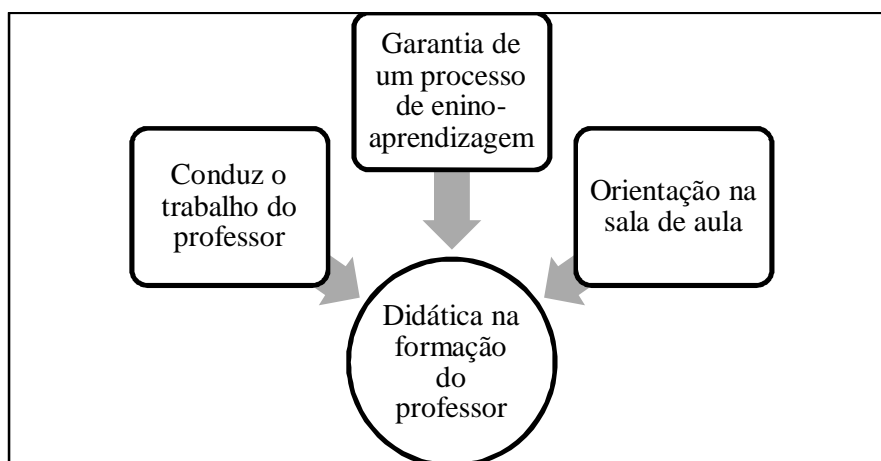
Nesse movimento de identificação do campo específico da Didática as análises estruturais mais amplas, se de um lado contribuem para a ressignificação da Didática nos contextos sociais, de outro, por vezes, têm sido supervalorizadas, como sendo a teoria que determina a prática didática.

Pensando nessa importante função que a Didática tem na formação do professor, sendo contínua, não somente a disciplina da licenciatura, mas com uma base contínua na vida profissional do professor, questionou- se aos entrevistados, “Qual a função da Didática na formação do professor?”.

Analisamos nas respostas, que os professores consideram a Didática, como um guia, que auxilia no trabalho profissional e na constituição do professor. O professor *P2* declara “A Didática é fundamental na vida do professor e dos futuros professores, por dar uma orientação na sala de aula.” O entrevistado *P3* também afirma sobre esta orientação: “É importante, porque orienta e conduz o nosso trabalho.”

O professor *P1*, explica muito bem a função da Didática na formação do professor, “É de extrema importância! Não é apenas o conhecimento teórico que garante que se realize uma boa aula e sim a forma como o profissional consegue organizar sua aula, seu ensino para que se torne significativo ao aluno. Diante disso, os professores em formação têm o compromisso também de considerar a didática algo que pode garantir um processo de ensino-aprendizagem adequado, pois os alunos merecem qualidade na educação e profissionais comprometidos.”

Figura 5: Importância da Didática na formação, para os professores de Geografia.



Fonte: Os entrevistados

Organização: Os autores

A Didática vem auxiliar ao professor na investigação e conhecimento do processo do ensino- aprendizagem, na escola e na sociedade, para se conhece, é preciso de vários procedimentos e recursos, então a disciplina de Didática, busca contribuir nesta descoberta. Pimenta (2006,p.68) afirma:

A Didática, entendida como área da Pedagogia que tem por especificidade o estudo da problemática de ensino- aprendizagem, contribui com as demais na formação de professores Enquanto disciplina do curso traduz- se em um programa de estudos do fenômeno processo de ensino- aprendizagem – objetivando preparar os professores para a atividade sistemática de ensinar em uma dada situação histórico- social, inserindo-se nela para transformá-la a partir das necessidades aí identificadas de direcioná-la para o projeto de humanização.

Reafirmo que o estudo da Didática na formação inicial e contínua do professor, é

essencial, pois é através dela que o profissional faz a ligação entre os conhecimentos específicos da disciplina e as práticas docentes. Quando a professora P1, afirma que a partir da Didática o professor faz o ensino ter significado, essa fala, marca a importância do estudo do processo de ensino, da ação e reflexão das práticas, para tornar as aulas produtivas e proveitosas, em aulas que o aluno transforma o conteúdo que o professor ensinou, em algo significativo.

Outro ponto no qual a Didática na formação do professor é de extrema importância, é na construção do Planejamento de Ensino. Sabemos que o Planejamento está inserido dentro dos debates da Didática. E também ao objeto de estudo desta pesquisa, o ensino está diretamente vinculado às abordagens e aos elementos do processo didático, que embasam o planejamento e o fazer docente. Por isso preciso pensar didaticamente o Planejamento de Ensino, ou seja, fazer uma reflexão, estudar o processo de ensino, para a sua construção.

Buscando identificar as concepções de abordagens didáticas que os professores seguem, e com isto verificar como conduzem o seu Planejamento de Ensino. Em um segundo momento, questionamos os entrevistados, sobre temas que regem a disciplina de Geografia em específico. Identificando como procedem o processo de ensino em Geografia.

4.2 PROCESSO DE ENSINO DE GEOGRAFIA: CONVERSAS COM OS PROFESSORES

Aprender Geografia é buscar também compreender o espaço em que se vive. Não apenas entender ela na terminologia de seu nome, ou seja, não descrever a terra em si, mas todos os elementos que a constituem, tanto nas questões físicas e humanas, sempre buscando relacionar estes dois aspectos. Andreis (2012,p.34), também afirma:

Configurou-se um quadro na atualidade em que não é mais admissível conceituar e compreender a Geografia com base meramente na etimologia da palavra Geo=Terra e graphos=descrição, ou seja, descrição da superfície terrestre, tal como definem alguns dicionários. Menos aceitável ainda é adotar esse entendimento, no campo educativo escolar em qualquer das suas etapas, como base referencial dogmática nessa ciência como área do conhecimento.

Para podermos refletir sobre como se dá o processo de ensino de Geografia, é relevante escutar os profissionais que estão atuando, para através de suas experiências, fazer a identificação dos elementos que compõem a realização do ensino da Geografia na escala de educação básica. Através das entrevistas, objetivamos identificar as abordagens didáticas que os professores seguem. Nas falas, tentar analisar como o Planejamento de Ensino é construído e relacionar com temas que já debatemos ao longo dos capítulos.

Argumentamos que a Geografia é a disciplina que estudo o mundo, em todos os seus

aspectos, que busca refletir sobre os espaços concretos e cotidianos dos alunos, em seu âmbito individual e coletivo. Andreis (2012,p.36), defende sobre o ensinar Geografia, “Como componente curricular, trabalha com o que é real e atual no dia a dia do sujeito e também com as possibilidades de abstração e generalização desses espaços concretos.”

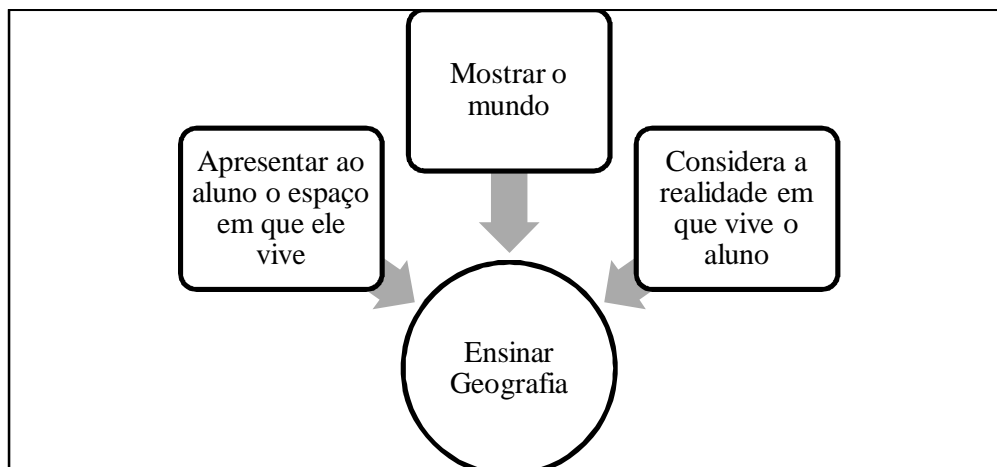
A primeira questão levantada para os professores foi “*Em que consiste o processo de Ensinar Geografia?.* A P1 respondeu, “ *O ensino de Geografia pode ser compreendido como um processo que se inicia a partir da interação entre professor e aluno, considerando a realidade em que este vive. Nesse processo, é extremamente importante considerar o conhecimento dos conteúdos, dos processos didáticos, pedagógicos e metodológicos que conjuntamente contribuem para que este profissional de fato realize um bom trabalho. Na minha percepção, a condução desse processo pelo professor permite que o ensinar seja construtivo e significativo, inserindo o aluno na aula, dando espaço para que ele sinta-se acolhido e importante a partir de sua participação. Para tanto, o professor precisa preparar-se para que o ensino se efetive na sala de aula.*”

Analisamos a afirmação de P1, sobre o processo de ensino de Geografia, relevante, quando anuncia que é preciso levar em consideração a realidade do aluno e que o professor necessita ter domínio dos conteúdos e também elemento didáticos. Quando cita que é necessário o profissional preparar-se, acreditamos que o Planejamento de Ensino é um meio para preparação profissional que consiste numa reflexão, organização para que depois o ensino se efetive na sala de aula, não meramente seja uma aula descritiva ou de memorização. Assim Callai (2012,p.58), argumenta:

Para ir além da aula descritiva e distante, exige-se um esforço do professor para trazer para a realidade do aluno aquilo que está sendo estudado. Para ir adiante das descrições (sejam elas expositivas do professor, escritas no livro didático ou apresentada nos mapas) quando procura estudar o porquê do espaço se apresentar de um ou de outro modo.

O professor P2 compreende o processo de ensino de Geografia como, “*Mostrar o mundo, o planeta, em um total, desde a formação até a questão hoje, de como está o planeta, de como estamos cuidando, estudando os problemas que estão ocorrendo, as causas e soluções*”. E P3 na mesma linha afirma “*Ensinar Geografia é apresentar para o aluno o espaço em que ele vive.*”. Abaixo na figura 6, apresenta o processo de ensinar Geografia, pelos entrevistados.

Figura 6: Processo de ensinar Geografia, para os professores de Geografia.



Fonte: Os entrevistados.
Organização: A autora.

Visivelmente quando analisamos as respostas do professor *P1*, precisamos fazer referência a abordagem didática, trazida no terceiro capítulo, que é a Sistematização Coletiva do Conhecimento. Que considera o professor o mediador entre o saber sistematizado e prática social dele e do aluno, bem como entende que o aluno é o ser histórico, sujeito do processo portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente (MARTINS, 2008,p.46).

Já nas colocações dos professores *P2* e *P3*, visualizamos aspectos da abordagem da Transmissão – Assimilação, quando nas falas “*apresenta*” e “*mostra*”, percebemos que o aluno não possui conhecimento, quem detém é unicamente o professor. Como Martins (2008,p.37), trata sobre a abordagem:

Essa abordagem fundamenta-se numa visão essencialista, segundo a qual o homem é constituído por uma essência imutável, considerado “*tabula rasa*”, receptor passivo de informações. O mundo é externo ao indivíduo, transmitido por intermédio social, transmissão de produtos preestabelecidos, e a escola é entendida como lugar de proteção, situado à margem do mundo.

Ensinar Geografia é desafiar os alunos a compreenderem o espaço que eles estão inseridos, construir a ligação dos conteúdos da sala de aula com a realidade do aluno, sendo assim, o interesse pela disciplina e pela descoberta do conhecimento, torna-se maior, porque aquilo que o aluno está estudando não está distante do que ele vive. Callai, (2012,p.58), defende sobre este assunto.

Este é o desafio que temos: fazer a geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se posso compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, como o espaço transformado constantemente pelo homem.

O processo de ensinar Geografia necessita ser guiado por diferentes métodos e recursos, que contribuem significativamente na descoberta e assimilação dos novos conhecimentos. O que podemos chamar de procedimentos didáticos, ou seja, utilizar de procedimentos que vão auxiliar da melhor maneira o aluno, a obter a aprendizagem referente a determinado conteúdo. Por isso como segunda questão, perguntamos aos professores, *“Quais os procedimentos didáticos que viabilizam o processo de ensinar Geografia, na concepção de ensino que você acredita?”*.

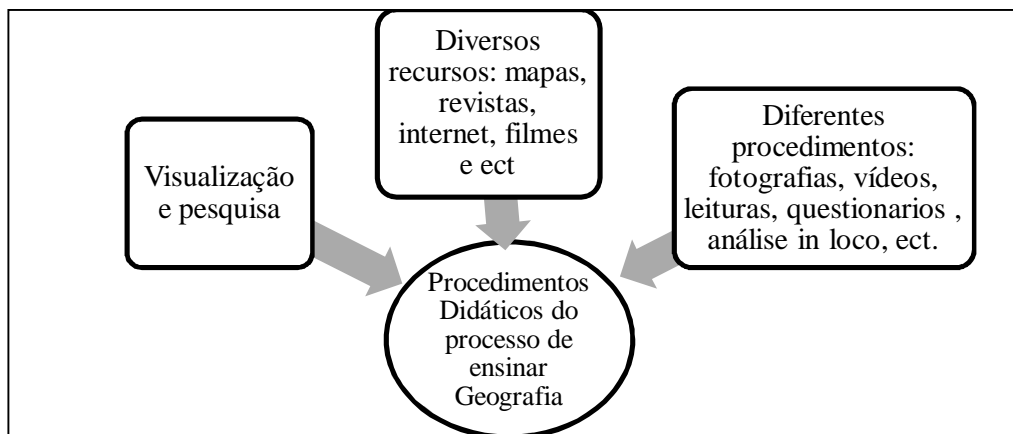
A entrevistada *P1*, argumenta: *“A Geografia Escolar tem como perspectiva contribuir na compreensão do espaço, das interações sociais, da apropriação dos recursos, da compreensão em relação aos elementos físicos e sociais que interagem na produção do espaço. Nesse sentido, o professor precisa estar preparado para mediar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo a partir de seu conhecimento para que o aluno compreenda as dinâmicas que ocorrem no espaço. É importante que o professor se utilize de diferentes procedimentos, que podem envolver diferentes metodologias, o uso de recursos diferenciados, como análise de fotografias, produção de vídeos, leituras, questionários, entrevistas, análises in loco, atividades práticas de construção de maquetes, leituras de mapas, elaboração de croquis, desenhos, dentre outras propostas que podem ampliar a aprendizagem e estimular que os alunos participem da aula e se interessem pelos conteúdos, além de relacioná-los com a realidade onde vivem, com a região, com acontecimentos do país e do mundo, estabelecendo relações. O professor precisa, para tanto, munir-se de conhecimento de conteúdo, de procedimentos, do olhar para o aluno, dentre outros aspectos que o tornam um bom profissional.”*

O professor traz estes argumentos que vêm em encontro com aquilo que debatemos ao longo do trabalho. Sendo a aprendizagem o processo que o aluno deve participar ativamente, esquematizando os seus pensamentos com os conteúdos estudados. Por isso o procedimento didático mais adequado à aprendizagem da Geografia é aquele que ajuda o estudante a incorporar os novos conhecimentos de uma maneira ativa, de compreensão e construtiva. Para isso é preciso o professor substituir as aulas mecânicas, de memorização e repetições.

E utilizar de diferentes metodologias, como cita o professor *P2*, quando questionado, *“Eu gosto da visualização. Sempre que possível eu gosto que os alunos, pesquisem e visualizem os acontecimentos. Não ficar presa no livro didático. Busco utilizar de diversos recursos, como o data-show que temos na escola, o laboratório de informática, a internet, construir matérias.”* Assim também *P3* analisa os procedimentos de ensinar Geografia que

ele segue, “Utilizando de diversos recursos, como mapas, revistas, jornais, a internet, coisas que os alunos gostam, como filmes, que são relacionados ao conteúdo, utilizo de recursos que atraem os alunos para a aula, os jovens de hoje, procuram sempre coisas novas, mais atuais.”

Figura 7: Procedimentos Didáticos para ensinar Geografia, para os professores de Geografia.



Fonte: Os entrevistados.

Organização: A autora.

Lembrando que todos os procedimentos didáticos precisam sempre de um planejamento do professor. Cabe a ele, sempre se antecipar dos recursos e materiais que vai utilizar para fazer o trabalho pedagógico, para isso, é importantíssimo a utilização do Planejamento de Ensino, para que o objetivo seja alcançado. Assim o recurso utilizado, contribui com que o aluno fazer esquemas operatórios de pensamento e participe das experiências de aprendizagem, que podem ser realizadas através da observação, leitura, experimentação, construção, problematização, comparação, etc.

É importante destacar que os recursos didáticos apresentados pelos professores P2 e P3, podem ser utilizados nas quatro abordagens. O que vai diferenciar são as estratégias de ensino que desenvolvem, usando estes recursos. Assim não podemos distinguir claramente qual abordagem eles seguem neste sentido.

Soares (2010,p.6), enfatiza esta questão de que a disciplina de Geografia, através do planejamento, pode apresentar diversas propostas de recursos e metodologias, que auxiliam no processo de ensinar.

Cabe ao professor saber aproveitar as oportunidades, os materiais para planejar e executar as atividades com criatividade. Dentre os vários recursos que normalmente as escolas públicas têm, e que devem ser utilizados, podemos citar o Atlas Geográficos, mapas, Globo terrestre, laboratório de informática, livros para –

didáticos, retro projetor (na construção de mapas), projetos multimídia (popularmente conhecido como *data show*), TV e DVD.

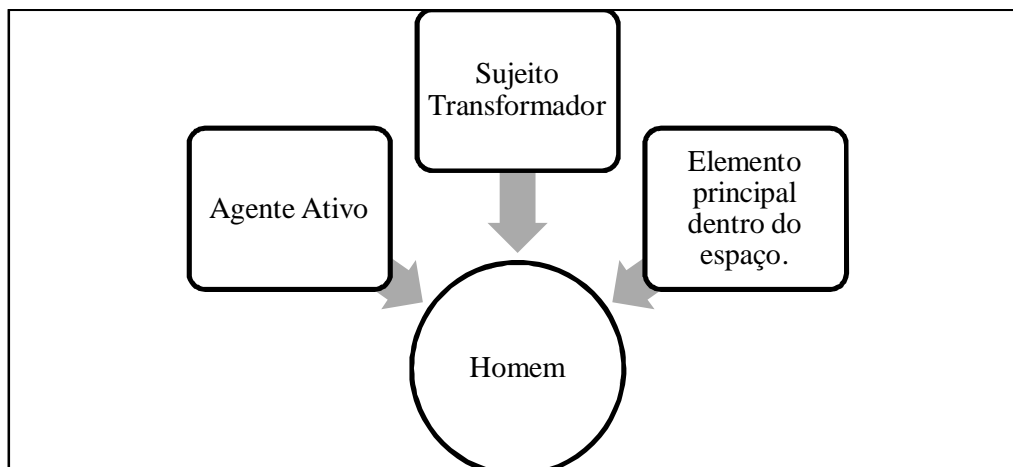
Entendemos que ensinar Geografia é estudar sobre o homem, a humanidade e a sociedade em geral dentro da escola. Por isto o professor precisa ter bases do que o homem representa no mundo e na vida em sociedade, assim de qual maneira a sociedade e o mundo representam na vida individual do homem. Assim, buscamos fazer esta reflexão com os entrevistados, questionando sobre, *“Qual é a concepção de homem/humanidade está subjacente á forma pela qual você concebe o processo de ensinar Geografia? E sobre a sociedade? E escola?”*.

Quando questionados sobre a concepção de homem/humanidade, encontramos nas falas dos professores a defesa de que o homem é o agente principal da vida em sociedade, que ele é um elemento ativo, que produz e modifica o espaço. Neste sentido *P1*, esclarece: *“Penso que o homem é concebido como sujeito ativo, responsável pelas suas intervenções em sociedade e na natureza, desse modo, precisa continuamente repensar sua atuação no processo de transformação que causa no meio ambiente.* O professor *P2*, na mesma contextualização, *“ Acho que o homem é formador do espaço. O agente principal, do processo, considerando o processo a terra/o planeta. E então o homem estaria no centro desse processo”*. Ainda o *P3*, diz *“ O homem é o elemento principal dentro do espaço e sociedade.”*

Callai (2012,p.58), no que diz respeito do homem ser o sujeito que modifica o espaço, também defende que deve-se compreender que o espaço é construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço que é transformado constantemente pelo homem.

Nas respostas afetas à concepção de homem para os professores, verificamos que compreendem, ele como parte do espaço em que vivem, no qual ele forma, transforma e tem ações ativas. Conforme a figura 8 abaixo, podemos resumir estas concepções, mostrando nitidamente nuances da Sistematização Coletiva do Conhecimento.

Figura 8: Concepção de Homem, para os professores de Geografia.



Fonte: Entrevistas, 2016.
Organização: A autora.

Na abordagem didática Sistematização Coletiva do Conhecimento, também o homem é compreendido como um ser de múltiplas determinações e ações no espaço em que vive. Martins (2008,p.45), escreve: “ Essa abordagem pauta-se na concepção de homem concreto, síntese de múltiplas determinações, sujeito histórico, situado num contexto sociocultural e afirma-se na ação- reflexão- ação.” Quando o planejamento de ensino é realizado, pautado na compreensão de que o homem é a peça mais importante dentro do contexto de ensino, ou da temática que está sendo estudada, acreditamos que este planejamento vai levar em consideração as realidades sociais e objetivas do homem refletir sobre suas ações e constituição da sociedade.

Quando questionamos sobre a concepção de “*mundo*”, o professor *PI* respondeu, “*Concebo o mundo a partir da constante inter-relação de seres, processos de produção, diversidades, que contribuem para torná-lo diverso, múltiplo, conflituoso. O mundo é o espaço que nos permite estabelecer perspectivas de vida, moradia, conhecimento, de formas diferentes, de acordo com o lugar onde vivemos. Nessa perspectiva, precisamos compreender esse processo no ensino de Geografia a partir de diferentes escalas: local, regional, nacional e global, estabelecendo relações*”. As afirmações do professor são muito boas, principalmente quando destaca que o mundo é uma inter- relação de vários elementos, sociais, políticos, culturais, econômicos e por esta diversidade, auxilia ele ser tão diversificado.

Quando *PI* argumenta “*Nessa perspectiva, precisamos compreender esse processo no ensino de Geografia a partir de diferentes escalas [...]*”. É importantíssima esta afirmação, pois para se superar uma Geografia escolar que é baseada em realidades distantes, onde o aluno não consegue fazer assimilação com a sua realidade, é preciso como defende o *PI*, que

sejam trabalhados os conteúdos em diferentes escalas, para que o entendimento de mundo do aluno se torne mais real e perceptivo. Andreis (2012,p.45), também contextualiza.

A compreensão da globalidade exige referências mais abstratas e generalizações conceituais, pois se apresenta distante do indivíduo. Pode ser aproximada, no entanto, se percebida como conjuntos de cotidianidades, condição básica para ocorrer aprendizagens de significados outros e inclusive para fugir do atrofiamento ao espaço próximo e descolar desse concreto e real.

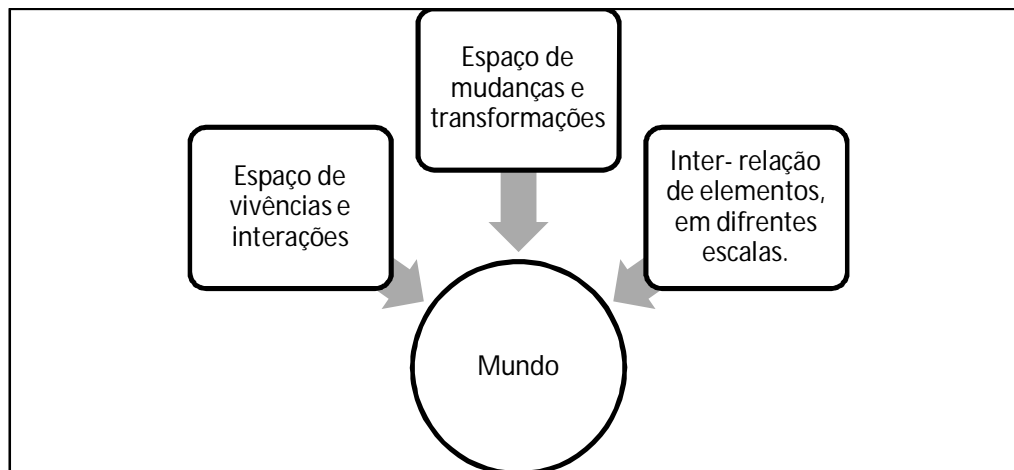
Da mesma maneira, Calvancanti (2010,p.6), também defende que:

A abordagem multiescalar tem como suporte o entendimento da necessária articulação dialética entre escalas locais e globais na construção de raciocínios espaciais complexos, como se requer hoje para o entendimento da realidade. O global, visto como conjunto articulado de processos, relações e estruturas do espaço tem um significado específico e peculiar em cada lugar não pode ser apreendido completamente se não fizer uma articulação de seu significado com a totalidade da qual faz parte. Busca-se entender os fenômenos na relação parte/todo, concebendo a totalidade dinâmica, no jogo de escalas.

Nesta questão que Calvancanti, trabalha que o aluno precisa fazer a construção de novos conhecimentos, compreendendo que ele está inserido nele, trazemos a fala do professor P2, que define o mundo, *“Da mesma forma que o homem, o mundo é o espaço em que vivemos e interagimos”*, assim como na abordagem da Sistematização Coletiva do Conhecimento, que o mundo é compreendido com algo concreto construído pelo homem.

O P2 destaca: *“O mundo está em constante transformação, fica até difícil conceituar ele. O mundo é o lugar, espaço que todos nós vivemos que muda e se transforma constantemente.”* Nesta definição de mundo, como espaço em transformação, lembramos dos fundamentos da abordagem didática, Aprender a Aprender, que trata *“O homem é um animal social e o mundo, um meio rico em transformação a ser descoberto pelo indivíduo, constituiu-se num espaço das vontades individuais.”* Definindo o mundo, com algumas concepções diferentes, mas também uma afirmação complementa a outra, sobre o que é o mundo, este espaço que não pode ser compreendido somente na escala maior, mas sim baseado no real e no local, no continente, no país, no estado, na região e na própria cidade. Também o mundo como, construção de elementos estruturais do homem e que está em constante transformação. A figura a seguir, busca sistematizar as afirmações sobre mundo, elaboradas pelos professores.

Figura 9: Concepção de mundo pelos professores de Geografia.



Fonte: Entrevistas 2016.
Organização: A autora.

A construção do espaço que vivemos e que a Geografia tem como objeto de estudo é realizada pela sociedade. A sociedade é uma organização de homens, que se distinguem pelas diferenças culturais, econômicas, sociais, étnicas, mas que juntos são os agentes transformadores do mundo. Assim após analisar, como os professores compreendem o homem e o mundo, buscamos questionar, *“Qual a concepção de sociedade está subjacente á forma pela qual você concebe o processo de ensinar Geografia?”*. *PI* respondeu, *“A sociedade constitui-se a partir dos grupos humanos, constituídos em diferentes espaços e territórios distintos. Penso que a sociedade é onde se efetivam as relações sociais, se desenvolvem costumes, tradições, culturas, que vão sendo moldadas de acordo com o tempo, em diferentes temporalidades, em momentos históricos distintos. As sociedades se modificam a partir de técnicas, recursos tecnológicos, e outras perspectivas que se modificam a partir do seu desenvolvimento. Algumas delas mantêm-se tradicionais, outras se modernizam e interferem ainda mais na natureza. Compreender esse processo é um dos desafios da ciência geográfica. Penso também que a memória é um aspecto importante que mantém condições de vida, de continuidade e de valorização de produções sociais evidenciadas no espaço.”*

Assim como o professor *PI*, acreditamos que a sociedade são grupos ou povos de diferenças e presentes também em diferentes territórios. Defendemos também que assim como o homem e mundo, a sociedade também está em constante transformação. No ensino de Geografia, é importante mostrar o quanto a sociedade tem influencia no espaço geográfico, nas relações e na constituição do mundo. Também o professor entender que quando ensina Geografia, está de algum modo interferindo na constituição da sociedade. Como afirma

Cavalcanti (2010,p.02).

Ao dar aulas para qualquer nível de ensino, o professor escolhe sua fala, seu discurso, define abordagens, enfoques, tempos de fala, tempos de silêncio, encaminha atividades, utiliza-se de recursos, que têm influência direta nos resultados dos processos de aprendizagem dos alunos. De alguma maneira, consciente ou inconscientemente, o trabalho do professor está ligado a um projeto de formação, a um projeto de sociedade, a um projeto de humanidade.

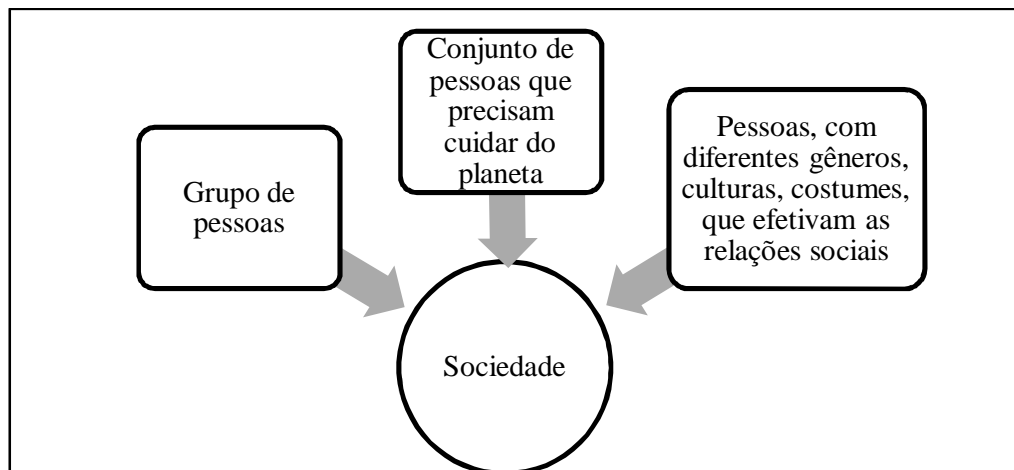
Os professores *P2* e *P3*, fazem a definição de sociedade de uma maneira mais sucinta, afirmando “*Sociedade é um grupo de pessoas que constituem o mundo. A sociedade tem o papel fundamental de cuidar do planeta.*” Podemos verificar que na afirmação, a sociedade compreendida como um grupo de pessoas, não leva em consideração as diferenças entre estes grupos, que é de extrema importância, pois é através destas diferenças que se constroem as relações, os territórios, as diferentes culturas e até os conflitos. O *P3* afirma também, “*A sociedade é um conjunto de pessoas, que definem o mundo, que estão inseridos dentro dele.*” Diferente de outras afirmações e sendo até uma contradição, os professores *P2* e *P3*, quando conceituam a sociedade como elementos comuns, nos remete a abordagem da Transmissão-Assimilação a qual tenta criar a ideia de uma sociedade homogênea e, portanto, pouco diversa.

Assim os alunos também são compreendidos como “*iguais*”, o próprio planejamento de ensino não é elaborado conforme a realidade de cada aluno, pois que se entende que todos vivem na mesma esfera social. Martins (2008,p.36), reafirma na abordagem da Transmissão-Assimilação,

A escola, tal como a conhecemos hoje, é uma criação do capitalismo com o objetivo básico de instaurar uma sociedade comum; no caso, a formação da nação francesa. Nessa escola, que necessita ser amplamente difundida, há que se ter a língua e determinados conteúdos previamente selecionados e impostos a todos aqueles que têm línguas e concepções diferentes.

Na figura 10, buscamos fazer a relação das concepções de sociedade dos professores entrevistados, mostrando a diversidade de pensamentos, entre o *P1* com o *P2* e *P3*.

Figura 10: Concepção de sociedade pelos professores de Geografia.



Fonte: Entrevistas, 2016
Organizadores: A autora.

Conhecer o mundo, o homem e sociedade são fundamentais para se trabalhar a Geografia. Afinal estes três elementos interagem e constituem o espaço geográfico. Que é o objeto de estudo da Geografia. Sabemos que o espaço está presente concretamente no cotidiano dos alunos, e compreender e analisar é fundamental para se entender no mundo o qual o estudante está inserido.

O professor de Geografia precisa entender quais são os objetivos da Geografia, pois ele é o responsável por trabalhar com os alunos, é ele que “*apresenta*”, o espaço geográfico nas suas diferentes esferas para os estudantes, e busca fazer o aluno interpretar os diferentes espaços. Por isso, também perguntamos aos professores, “*Na sua concepção, como se definem os objetivos do ensino de Geografia?*”.

Para o professor *PI*, os objetivos do ensino de Geografia são, “*Compreender a relação sociedade- natureza na construção/ transformação do espaço geográfico; Fazer com que o aluno faça leituras do espaço que está inserido; Analisar e compreender os diferentes conceitos da geografia, partindo da sua realidade*”, o professor ainda ressalta, “*Os objetivos devem sempre estar ligados ao que defende o PPP da escola*”. Os objetivos defendidos são importantes dentro do processo de ensino de Geografia. Quando o professor argumenta que é preciso o aluno compreender a relação da sociedade com a natureza, que é esta relação que constrói e transforma o espaço geográfico, ele está problematizando o espaço aonde o aluno vive e faz parte.

Em suas afirmações sobre os objetivos, ele sempre remete à realidade do aluno, que é fundamental em qualquer disciplina dentro da escola. Aproximando sempre o aluno da sua realidade, fazendo relações, que possam fazer diferentes interpretações dos espaços em que

ele vive. É necessário que o professor através da Geografia, mostre aos estudantes que não são somente conteúdos que precisam ser memorizados, mas sim é a construção de concepção de mundo, que são formuladas e reformuladas nas aulas, por isto é importante que o conteúdo se torne significativo para os alunos.

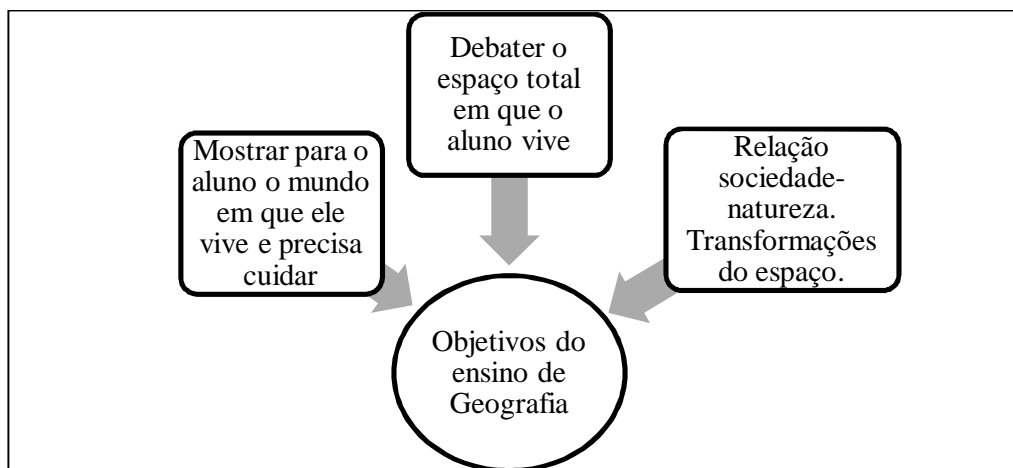
A abordagem didática da Sistematização Coletiva do Conhecimento sabemos, que defende também esse processo de ensino pautado na prática social. (MARTINS,2008, p. 73), afirma:

Trata-se de um processo didático pautado numa concepção de conhecimento que tem a prática como elemento básico, fazendo a mediação entre a realidade e o pensamento. Nessa concepção, a teoria não é entendida como verdade que vai guiar a ação prática, mas expressão de uma relação, de uma ação sobre a realidade, que pode indicar caminhos para novas práticas, nunca guiá-las.

O P2 defende que os objetivos da Geografia, *“É ensinar para o aluno, o espaço que ele está vivendo, está inserido, de que maneira ele está cuidando o mundo, como ele afeta o mundo, através das suas ações.”* E o P3, *“O objetivo da Geografia é debater sobre o espaço total que o aluno vive.”*

Os professores P2 e P3, com repostas mais curtas, de uma maneira também entendem que o objetivo da Geografia, é estudar o espaço em que o aluno está inserido. O P2 faz referências às questões de cuidar do espaço em que o aluno vive, refletindo sobre qual a maneira que cuidamos, mostrando que o homem é o agente transformador do espaço e ele é o responsável pelo cuidar.

Figura 11: Objetivos do ensino de Geografia, para os entrevistados.



Fonte: Entrevistas, 2016.

Organizadores: A autora.

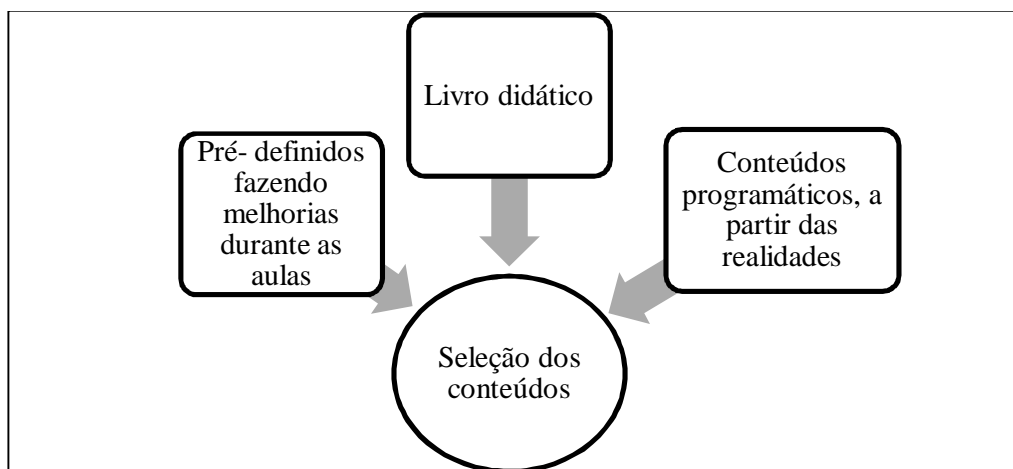
Quando o professor preocupa-se em orientar o aluno, sobre as suas ações no espaço em que ele vive, estabelece relações da dimensão natural e da ação do homem e da sociedade nas paisagens, lugares, territórios e também as diferentes práticas sociais de grupos humanos que vivem em um espaço. Ao interagir com o espaço em que vivem a sociedade transforma também, construindo, destruindo e reconstruindo lugares, que têm como resultado as relações, acordos e conflitos sociais. Tudo isso é estudar Geografia, também estudar o Espaço Geográfico.

Os objetivos do ensino de Geografia se concretizam através dos conteúdos que são selecionados para serem trabalhado com os alunos. Essa seleção deve ser refletida pelo professor, é realizada no ato do Planejamento de Ensino. No atual em que vivemos tudo está cada vez mais intenso, a comunicação, as informações, transformações. Sendo o conhecimento cada vez mais abrangente. Assim, quando o professor de Geografia selecionar os conteúdos é preciso ter consciência que não conseguirá estudar tudo, decorrente ao tempo e horas- aula, por isso, é fundamental na seleção serem discutidos temas atuais, da realidade do aluno, entender sempre o conteúdo como uma problemática.

Neste contexto da seleção dos conteúdos, que está fortemente interligada com a importância do Planejamento de Ensino, perguntou-se aos professores, “*Na concepção de educação e ensino de Geografia que você defende, como são selecionados os conteúdos?*”. O professor P1 enuncia, “ *Os conteúdos de ensino são selecionados a partir da consulta aos conteúdos programáticos propostos pela escola em que eu trabalho, aí fazendo adaptações que levam em conta o livro didático de Geografia utilizado na escola e as contribuições que*

trago a partir das minhas vivências como educadora. Os conteúdos também são adaptados às necessidades/ritmos da turma e também realidade de cada escola e alunos.” O professor P2 afirma “Seleciono os conteúdos todo o começo de ano, conforme está colocado pela escola e que segue o livro didático. Mas eu sempre busco nas aulas depois, fazendo melhorias, se surge algo novo no momento, no mundo, insiro este conteúdo durante a aula.” E o P3 trata sobre a seleção dos conteúdos, “ Segundo o que a direção da escola diz, já são definidos, são os conteúdos que o livro didático tem, conforme os capítulos vou seguindo.” Na figura 12, vejamos como os entrevistados fazem a seleção dos conteúdo.

Figura 12: Seleção dos conteúdos, para os professores de Geografia.



Fonte: Entrevistas, 2016
Organizadores: A autora.

A seleção e organização dos conteúdos do *PI* representam um pouco do que a abordagem didática do Aprender a aprender defende, quando trata, que os conteúdos são adaptados às necessidades e desenvolvimento da turma, Martins (2008,p.61) “Vinculado aos interesses e às necessidades do aluno de acordo com o seu estágio de desenvolvimento”. Também quando ela afirma que os conteúdos são pensados de acordo com a realidade da escola e turma, voltamos a algumas definições da abordagem da Sistematização Coletiva do conhecimento, que “vincula a prática social dos alunos e determinado por ela.” (MARTINS, 2008, p.61).

É importante afirmar que todo este processo da seleção dos conteúdos, se faz através do Planejamento de Ensino, por isso, considera-se ele um importante elemento dentro da Didática. No planejamento, pela reflexão o professor consegue adaptar os conteúdos segundos as singularidades dos alunos, da escola e com o estágio de desenvolvimento. Para o aluno

entender o conteúdo, é preciso antes o professor planejar, assim Soares (2010,p. 9) também afirma.

O planejamento deve ser constante, flexível e organizado, contemplando toda a abrangência da Geografia escolar. Compreender o real significado do planejamento nas aulas de Geografia permite pensar e aperfeiçoar a prática docente, intervindo com ações estratégicas que viabilize o estudante a entender os conteúdos geográficos.

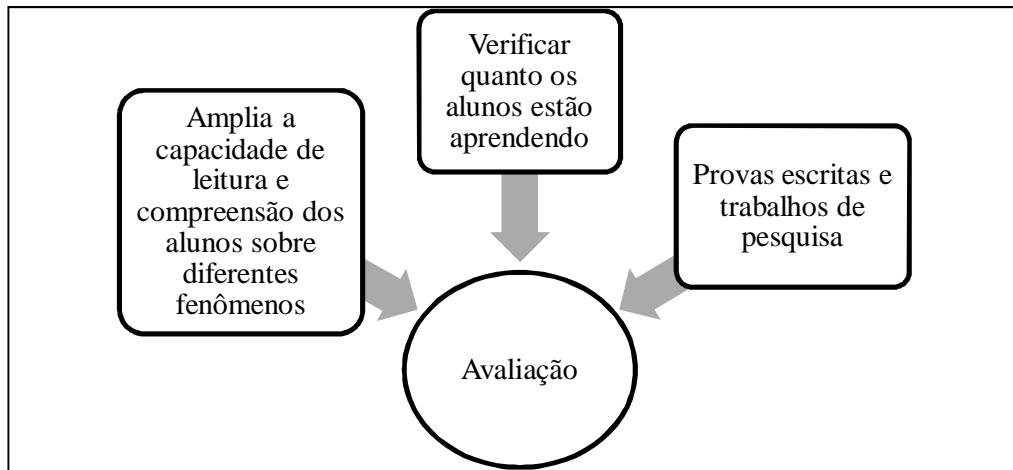
Considerando o Planejamento de Ensino, uma ação constante e flexível, fizemos a ligação do discurso do P2 quando afirma, que seleciona os conteúdos no começo do ano letivo, mas que se durante o percurso, algum conteúdo atual, for relevante, ele é inserido nas aulas. Quando os professores afirmam que os conteúdos já estão pré- selecionados pela escola, direção ou até mesmo o livro didático, precisamos fazer uma crítica a esta estruturação.

O planejamento e seleção dos conteúdos é tarefa do professor, pois é ele quem vai “aplicar”, estes conteúdos nas aulas, nas conversas com alunos, em atividades propostas. É preciso o professor ter autonomia na disciplina em que ele tem domínio e o papel de ensinar os alunos. Sabemos que os conteúdos vêm pré- selecionados, por um órgão maior, muitas vezes federal ou estadual. Mas no seu planejamento, o professor é autônomo para adequar conforme as necessidades e as visões que ele tem sobre os conteúdos.

Por fim, como ultima questão buscamos nas entrevistas, indagar os professores sobre mais um elemento da Didática, que é a avaliação. Consideramos este elemento fundamental, pois é através desta prática, que podemos verificar até que ponto os objetivos do ensino de Geografia está sendo alcançado, se os objetivos estão sendo concretizados. Também através da avaliação, que pode haver as mudanças, a partir dos resultados, o professor pode refletir quais as dificuldades maiores e com o planejamento constante, melhorar estas dificuldades. Assim se faz a questão, “*Considerando as concepções que você defendeu nas questões anteriores, como concebe o processo de avaliação em Geografia?*”.

O professor P1 declara “*O ato de avaliar o ensino de Geografia, é através da utilização de instrumentos que vão ampliar a capacidade de leitura e compreensão do aluno de diferentes fenômenos sociais ocorridos no espaço geográfico.*” O P2 “*Através de provas escritas dos conteúdos que trabalhamos e trabalhos. Gosto dos trabalhos de pesquisa, porque os alunos buscam as respostas, isso estimula eles a querer aprender.*”. O P3 também afirma “*As avaliações são através de provas escritas, algumas vezes trabalhos. É importante a avaliação porque aí eu vejo o quanto o aluno ta aprendendo.*”

Figura 13: Processo de avaliação, para os professores de Geografia.



Fonte: Entrevistas, 2016
Organizadores: Os autores.

Como os professores analisam e aplicam a avaliação, no remete a duas concepções de diferentes abordagens didáticas. A primeira, na abordagem da Transmissão- assimilação, que considera a avaliação formal importante, “feita por meio de interrogatórios orais, provas e trabalhos escritos” (MARTINS, 2008,p.65) . E a segunda, referente à preocupação dos professores, em verificar através da avaliação o empenho do ensino de Geografia, remete a abordagem da Sistematização Coletiva do Conhecimento, quando “A avaliação se faz pela reflexão coletiva do grupo de alunos e professores, tendo como critério o avanço na capacidade de reflexão crítica e proposição de alternativas.” (MARTINS,2008,p.65). A avaliação é um elemento importante dentro das discussões da Didática, que ganha muita ênfase no processo de ensino- aprendizagem.

Buscando atender os objetivos desta pesquisa, de verificar nas falas dos professores as abordagens didáticas, as quais se identificam (Transmissão- assimilação; Aprender a aprender; Aprender a fazer e Sistematização coletiva do conhecimento), e também verificar como se dá o processo de Planejamento de ensino. Podemos compreender que nas diferentes esferas, os professores se identificam com diferentes abordagens. Por vezes a identificação é na abordagem da Sistematização coletiva do conhecimento, e em outras existe a contradição e percebemos elementos de outras abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho, o que ficou claramente perceptível é a complexidade dos debates que envolvem a temática da Educação. As conceitualizações e as argumentações seguem por diversas linhas de pensamento. O estudo em específico da Didática nos apresentou diversos viéses, de conceitualização e abordagens.

Durante o percurso da realização deste trabalho, por algumas vezes encontramos dificuldades. Em específico, quando procuramos referências sobre o planejamento de ensino

na Geografia, existem poucos estudos ainda.

Outra dificuldade encontrada foi na realização das entrevistas com os professores. Diante da grande carga horária deles, as entrevistas foram marcadas e remarcadas por diversas vezes. Também percebemos que os professores sentiram dificuldades, para responder algumas questões, principalmente aquelas que faziam referências à concepção de homem, mundo e sociedade.

Pudemos entender que a Didática tem um papel muito importante na formação inicial e contínua do professor. É ela que auxilia que o profissional, nas suas ações através das reflexões e discussões do processo de ensino- aprendizagem.

Nos estudos realizados podemos verificar as diferentes concepções da Didática em diferentes momentos e contextos e que em cada período ela foi concebida de uma maneira diferente. Hoje ela ainda é vista por diversas concepções, no âmbito técnico, com normas e seguimentos pré estabelecidos e também vista como um processo de reflexão do ensino.

Na Geografia então, a Didática contribui no processo de ensino e na atuação do professor. Sendo a Geografia, uma disciplina que abrange muitos conteúdos e que pode ser trabalhadas em diversas maneiras, a contribuição das discussões da Didática e as reflexões, têm o objetivo de auxiliar o professor na melhor construção do conhecimento sobre os conteúdos geográficos.

O ensino de Geografia tem a importante função de apresentar ao aluno o espaço em que ele vive e se constitui. Não somente no âmbito conceitual, mas buscar sempre relacionar com as vivências e experiências dos alunos, para formar pessoas críticas e que atuem de forma positiva na sociedade. E para a aula de Geografia, alcançar estes objetivos é fundamental o professor realizar o planejamento de ensino.

Verificamos durante os estudos, a importância do planejamento de ensino no âmbito educacional. Que é um elemento dentro da Didática, que contribui para a organização e o alcance dos objetivos propostos. É a partir da construção e reconstrução do planejamento, que o profissional faz a reflexão sobre suas práticas, prevê os recursos e metodologias.

Ao estudar as abordagens didáticas, nas características que cada uma delas traz pudemos encontrar algumas identidades e concepções que podemos verificar no ensino atual. E nas entrevistas realizadas podemos concretizar nas falas, as semelhanças com as abordagens e a partir delas, também identificar como é o processo de planejamento de ensino do

professor, ou melhor, que concepções fundamentam este ato.

Os dados obtidos nas entrevistas pode-se verificar que as concepções da abordagem da Sistematização Coletiva do Conhecimento, se identificam na maioria das falas dos professores. No decorrer das questões, podemos entender que os professores, se baseiam em um ensino de Geografia, que segue princípios idealizados na construção social do aluno. E que o planejamento é também construído nestas concepções.

Quando buscamos no objetivo do trabalho, investigar como os professores de Geografia realizam seu planejamento e que abordagens embasam suas ações, chegando ao final da pesquisa, verifica-se que o embasamento se deu em diferentes abordagens e que assim também o planejamento de ensino é realizado de diferentes maneiras.

Na construção de trabalho, podemos entender toda a relação que a Educação, Ensino, Didática e o Planejamento de Ensino têm entre si e principalmente a importância de compreensão do professor de todos estes elementos, para que a sua aula possa ser positiva e construtiva. Para uma melhor investigação, sugere-se a continuação da pesquisa, focando em um número maior de professores para se entrevistar.

REFERÊNCIAS

ANDREIS, Adriana Maria. **Ensino de Geografia: fronteiras e horizontes**. Porto Alegre: Compasso Lugar- Cultura: Imprensa Livre, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigo. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTROGIOVANI, Antonio Carlos (Org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. In: CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção Porto Alegre, 2010.

CANDAUI, Vera Maria (Org). **A Didática em Questão**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CASTANHO, Maria Eugênia de Lima. Os objetivos da Educação. In: VEIGA, Ilma Passos

Alencastro (Org). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2011.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A formação de professores e o Ensino de Geografia. In: **As Transformações do Mundo da Educação – Geografia, Ensino e Responsabilidade Social**. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento. Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: novembro, 2010.

DAMIS, Olga Texeira. Didática e Ensino: Relações e Pressupostos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Repensando a Didática**. 29 ed. São Paulo: Papirus, 2011.

FONSECA, Gildete Soares. **Planejamento nas aulas de Geografia, essencial para o ensino aprendizagem**. Universidade Estadual de Montes Claros. Porto Alegre, jul. 2010.

GAMBOA, Silvio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 90- 115.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, Antonia Osma. Planejamento do Ensino Numa Perspectiva Crítica de Educação. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2011.

LOSS, Adriana Salete. **Preparando-se para ser professor passo a passo: manual de didática**. Curitiba: Appris, 2013.

MARTINS, Pura. Lucia. O. **Didática**. Curitiba: Ibpx, 2008.

MENGOLLA, Maximiliano. SANT' ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. (Coord). **Pedagogia Ciência da Educação?**. São Paulo: Cortez, 2006.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **Didática e Educação Geográfica: algumas notas**. Uni-pluri/versidad. Vol 10.n.3, 2010. Universidad de Antioquia. Medellín. Col. Disponível em: <<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/unip/article/viewFile/9581/8821>> Acesso: Maio de 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 2011.

APÊNDICE A

Questionário aplicado para os professores, durante entrevista.

- 1) O que é Educação na sua concepção?
- 2) O que é Ensino na sua concepção?
- 3) Qual é a relação entre Educação, Ensino e Sociedade?
- 4) O que é a Didática na sua concepção?
- 5) Qual é a importância da Didática na formação dos professores em sua opinião?
- 6) Em que consiste o processo de ensinar Geografia?

- 7) Quais os procedimentos didáticos viabilizam o processo de ensinar Geografia na concepção de ensino que você acredita?
- 8) Qual a concepção de homem/humanidade está subjacente á forma pela qual você concebe o processo de ensinar Geografia?
- 9) Qual a concepção de mundo está subjacente á forma pela qual você concebe o processo de ensinar Geografia?
- 10) Qual a concepção de sociedade está subjacente á forma pela qual você concebe o processo de ensinar Geografia?
- 11) Na sua concepção, como se definem os objetivos do ensino de Geografia?
- 12) Na concepção de educação e ensino que você defende como são selecionados os conteúdos?
- 13) Considerando as concepções que você defendeu nas questões anteriores, como concebe o processo de avaliação?